

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
SERVIÇO SOCIAL
Campus I**

BACHARELADO

Campina Grande (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SERVIÇO SOCIAL

BACHARELADO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

THEREZA KARLA DE SOUZA MELO
MARIA DO SOCORRO PONTES DE SOUZA
SHEYLA SUELY DE SOUZA SILVA
PATRICIA CRISPIM MOREIRA
KATHLEEN ELANE LEAL VASCONCELOS
LUCIA MARIA PATRIOTA

Campina Grande (PB)

Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Serviço Social (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCSA ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 125 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101 2
------	--

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
04. BASE LEGAL	26
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	28
06. OBJETIVOS	38
07. PERFIL DO EGRESSO	40
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	48
10. DIMENSÃO FORMATIVA	50
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	53
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	54
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	65
14. EMENTAS	68
15. REFERÊNCIAS	116
16. CORPO DOCENTE	117
17. INFRAESTRUTURA	124

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de

recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
 - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
 - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
 - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
 - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
 - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
 - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da UEPB, implantado em 1999, vem sendo objeto de um processo de revisão desde o início dos anos 2000. Sua implantação se deu no contexto em que se realizava na UEPB a chamada “Reforma Necessária” em todos os cursos da instituição, que promoveu uma modificação na estruturação dos cursos, instaurando o sistema seriado anual. Em se tratando do Curso de Serviço Social, este processo foi fundamentado pelas Diretrizes Curriculares (DCs) lançadas pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS – em 1996, atualmente Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

A ABEPSS é uma instituição de legítimo protagonismo na definição das Diretrizes Curriculares dos cursos de Serviço Social em todo o Brasil, cuja formação profissional – vale evidenciar – destaca-se como referência da formação internacional na área, exatamente pela qualidade dessas Diretrizes.

Dessa forma, o PPP de 1999 incorporou as orientações da ABEPSS relativas a diretrizes, eixo norteador, conteúdos e componentes curriculares. Entretanto, cabe ressaltar que aquela reforma do currículo se deu de forma acelerada, a fim de atender aos prazos estabelecidos pela já citada “Reforma Necessária”. Assim, a formação profissional do Curso de Serviço Social desta universidade, ainda que conectada às orientações gerais da ABEPSS, apresentou, desde então, alguns problemas que estão sendo vivenciados cotidianamente por docentes e discentes. Observa-se a repetição de conteúdos em alguns componentes curriculares, a oferta de conteúdos que não atendem às recomendações da ABEPSS e às necessidades da formação, como também a ausência de outros conteúdos que se adequariam melhor à formação proposta para o Assistente Social, o que vinha deixando lacunas na formação. Destaca-se de forma problemática, ainda, a disposição de alguns componentes ao longo dos semestres: conteúdos ministrados precoce ou tardiamente.

A revisão curricular que se materializa na proposta de PPC ora apresentada é,

pois, fruto de um longo processo e de diversas oficinas de trabalho, através das quais deu-se uma participação efetiva de todo o quadro docente, efetivo e temporário, dos discentes e dos profissionais supervisores de campo de estágio. Em outubro de 2012, foi formada uma Comissão de Finalização do Processo de Revisão Curricular, a qual coordenou as oficinas finais e encaminhou a sistematização das deliberações coletivas neste documento. O Presente PPC foi apreciado e definitivamente aprovado em Assembleia Departamental do dia 19 de abril de 2016.

Cabe ressaltar que, durante este período de revisão, o Curso participou da Pesquisa de Avaliação da Implementação das Diretrizes Curriculares, realizada pela ABEPSS, em âmbito nacional, a qual identificou lacunas e indicou necessidades de revisão na formação profissional do Assistente Social, o que muito contribuiu para as discussões, debates e reformulações aqui travados e empreendidos.

Este Projeto apresenta o histórico do curso, os princípios norteadores da formação profissional, os novos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, a nova estrutura de equivalência curricular, as linhas e os grupos de pesquisa e extensão e outras diversas orientações pertinentes à formação profissional da/o Assistente Social.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

b) Endereço do Curso: Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429570

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

DECRETO FEDERAL N.º 55.667/65, D.O.U. 20/02/1965

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0105 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 40

e) Turnos: Diurno, Noturno

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: PATRICIA CRISPIM MOREIRA

i) Formação do Coordenador do Curso:

Graduação em Serviço Social (UEPB); Mestrado em Serviço Social (UEPB)

j) Núcleo Docente Estruturante:

THEREZA KARLA DE SOUZA MELO (1223739) - Graduação em Serviço Social (UEPB); Mestrado em Serviço Social (UEPB)

MARIA DO SOCORRO PONTES DE SOUZA (1223771) - Graduação em Serviço Social (UEPB); Mestrado em Serviço Social (UEPB)

SHEYLA SUELY DE SOUZA SILVA (1223801) - Graduação em Serviço Social (UFPE); Doutorado em Serviço Social (UFPE)

PATRICIA CRISPIM MOREIRA (1229826) - Graduação em Serviço Social (UEPB); Mestrado em Serviço Social (UEPB)

KATHLEEN ELANE LEAL VASCONCELOS (1230131) - Graduação em Serviço Social (UEPB); Doutorado em Serviço Social (UFPE)

LUCIA MARIA PATRIOTA (1230140) - Graduação em Serviço Social (UEPB); Mestrado em Saúde Coletiva UEPB).

04. BASE LEGAL

- Lei nº 4.977, de 1987, estadualizou a URNE, dando origem à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);
- Lei 8.662, de 1993 – regulamenta a profissão de Serviço Social;
- LEI Nº 9.394, de 1996 – define as **diretrizes e bases da educação nacional**;
- Resolução Nº 15, de março de 2002/ Ministério da Educação – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social;
- DECRETO Nº 5.622, de dezembro de 2005/Presidência da República – Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei 11.788, de setembro de 2008/Presidência da República – dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução CFESS Nº 533, de setembro de 2008 – regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social;
- RESOLUÇÃO Nº 2, de junho de 2007/Ministério da Educação – dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- PORTARIA NORMATIVA Nº 2, de janeiro de 2007/Ministério da Educação – dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

- Política Nacional de Estágio (PNE)/ ABEPSS

- DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL/1996.
 - Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução CONSEPE/UEPB/68/2015).

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

HISTÓRICO E CONCEPÇÃO DO CURSO

Apresentar a trajetória histórica do curso de Serviço Social de Campina Grande remete à discussão, ainda que sumária, de que a emergência do Serviço Social tem como particularidade a vinculação com a questão social, a qual se constitui a base da sua fundação e cujas expressões compõem o seu objeto de intervenção profissional, como especialização do trabalho, até os dias atuais.

O enfrentamento das expressões da questão social por parte do Estado e de frações da classe dominante foi essencial para o surgimento de escolas de Serviço Social, cujo papel era o de formar uma mão-de-obra tecnicamente capacitada para responder ao agravamento das desigualdades sociais decorrentes do modo de produção capitalista. Situar, pois, o processo histórico de criação, estruturação e desenvolvimento destas escolas permite uma melhor compreensão da articulação entre estas instituições e o contexto social e político em que estão inseridas.

Assim, no caso da Paraíba, apesar da quase total inexistência de produções que registrem a trajetória histórica do Serviço Social no estado, sabe-se que as escolas de Serviço Social surgiram no decorrer da década de 1950: a de João Pessoa em 1952 e a de Campina Grande em 1957, embora esta última comece a funcionar de fato apenas em 1959.

As condições históricas, econômicas e sociais da Paraíba naquela década indicam que não foi por acaso que as escolas de Serviço Social emergiram naquele período.

Voltando-nos para a realidade de Campina Grande, verificamos que era o mais importante município do interior do Nordeste. Além da expressividade do comércio, que impulsionou o seu crescimento, desde a sua criação, contava com um significativo setor industrial, que começou a se constituir já no final da década de 1930, com as indústrias de beneficiamento do sisal e do algodão.

Nos anos 1950, este era o município mais dinâmico do estado, destacando-se como centro industrial em franca ascensão, inclusive superando a capital João

Pessoa em número de operários e de estabelecimentos industriais. Além disso, ressalta-se o seu peso político, constituindo-se no maior núcleo eleitoral paraibano (LIMA, 2004).

No decênio citado, verificava-se também que as contradições entre campo e cidade se acentuam. A ausência de investimento na agricultura e o agravamento das relações de exploração no meio rural fizeram surgir organizações populares como as Ligas Camponesas, que, em Campina Grande, começaram a se estruturar no ano de 1956.

Por outro lado, a urbanização que acompanhou a expansão industrial de Campina Grande trouxe consigo o crescimento da população, que passou em sua grande parte a habitar nas periferias da cidade, em precárias condições, acentuando as desigualdades sociais.

Além disso, ao lado da classe trabalhadora que se estruturou, surgiu também um expressivo contingente de desempregados (exército industrial de reserva), compondo um quadro propício à emergência de tensões e conflitos sociais, estimulando as autoridades governamentais a promoverem ações que possibilitassem o controle social e gerassem o desenvolvimento local, preferencialmente contando com a adesão e os esforços da população.

Assim, o curso de Serviço Social começou a se fazer necessário no momento em que o crescimento urbano de Campina Grande e sua projeção política e econômica na Paraíba, na década de 1950, traziam à tona algumas expressões da questão social, a qual precisava ser enfrentada. Sem falar da preocupação de inserir-se no projeto desenvolvimentista propalado no país, o que exigia, como estratégia político-ideológica e econômica, investimentos, principalmente em educação e industrialização.

Foi nesse contexto que surgiu a idéia de criação da Faculdade de Serviço Social de Campina Grande, por iniciativa de Edvaldo de Souza do Ó (diretor da Diretoria de Educação e Cultura do Município), de sua secretária, Luisa Erundina Carvalho, e das Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula, através de sua superiora, Irmã Elizabete Porto.

A Faculdade foi fundada no dia 16 de julho de 1957, e oficializada pelo

Ministério da Educação e Cultura em 05 de dezembro de 1959, iniciando as atividades acadêmicas no ano seguinte.

A Associação de São Vicente de Paula Província do Norte foi a entidade formalmente responsável pela Faculdade de Serviço Social, sendo sua mantenedora desde sua criação até a inserção na Universidade Regional do Nordeste (URNE), em 1966. A Faculdade teve como primeira diretora a assistente social Irmã Ângela de Moura Beleza, indicada pela direção da referida associação.

Para a estruturação do curso vieram assistentes sociais de Fortaleza (CE), ligadas à Congregação das Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula, a fim de dirigir e compor o corpo docente da escola, ministrando os conteúdos específicos da formação. Inicialmente, o corpo docente, que desenvolvia um trabalho voluntário, foi composto por 03 freiras, 01 padre e 04 leigos católicos, considerados profissionais de renomada reputação na sociedade campinense.

Nos últimos anos da fase em que se constituiu como faculdade isolada (1957-1966), ex-alunas recém-formadas foram convidadas a compor o quadro docente da instituição, em virtude da ampliação do número de estudantes e da necessidade de supervisão nos campos de estágio, bem como devido a casos de afastamento de professores para pós-graduação.

O curso foi o segundo criado na Paraíba e um dos 28 existentes no país até o final da década de 1950 (NETTO, 1991). Destacava-se, na época, como a única faculdade de Serviço Social do Nordeste situada fora de uma capital, evidenciando o pioneirismo de Campina Grande e a sua importância no contexto regional.

Inicialmente, a Faculdade oferecia curso com duração de três anos, tendo como forma de ingresso o vestibular. Verifica-se que havia um empenho da direção para sintonizar o currículo com as orientações do Ministério da Educação e Cultura, bem como com o das demais escolas, através das diretrizes da então ABESS.

A formação profissional consistia basicamente no ensino. A pesquisa e extensão eram quase inexistentes. O curso previa a inserção em estágio por um período de dois anos, e elaboração e defesa de uma monografia de conclusão de curso (TCC).

Os campos de estágio existentes na época eram: indústrias, setor hospitalar,

comunidades, instituições e obras sociais em funcionamento na cidade, tais como: a Casa do Menino, Casa da Criança Dr. João Moura, Casa da Criança Félix Araújo, Asilo de Mendicidade Deus e Caridade e Dispensário São Vicente de Paula.

Em relação à direção teórico-metodológica presente na formação oferecida pela Faculdade de Serviço Social, verificou-se que a mesma pautava-se no que Yamamoto (1992) denominou de “arranjo teórico-doutrinário”, sendo, portanto, marcada pelo ecletismo comum às diversas escolas de Serviço Social no Brasil neste período, como afirma Netto (1991).

Em termos das contribuições da Faculdade de Serviço Social para a realidade local, destaca-se a ação organizativa junto às comunidades dos diversos bairros de Campina Grande, impulsionando a criação das Sociedades Amigos de Bairros (SAB's), dos Clubes de Mães e da União Campinense de Equipes Comunitárias (UCES), que congrega as diversas SAB's. Estas organizações populares passaram a constituir-se como campo de estágio para as estudantes da faculdade.

As dificuldades para o funcionamento do curso de Serviço Social neste período eram inúmeras, com destaque para as precárias condições de trabalho, decorrentes do espaço físico insuficiente e da ausência de salários para os docentes; e a escassez de bibliografia, seja por dificuldade de acesso às publicações ou por defasagem na biblioteca da faculdade. Vale salientar, porém, que tais dificuldades não eram exclusivas do curso de Serviço Social de Campina Grande, mas elas expressavam fragilidades presentes em escolas de todo o país.

O ingresso da Faculdade no âmbito universitário se deu na segunda metade da década de 1960, como parte integrante do processo de criação da Universidade Regional do Nordeste (URNE), em 1966, constituída por iniciativa da Prefeitura Municipal, para responder e fortalecer o ideal desenvolvimentista em curso no país.

Integraram inicialmente a URNE a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Serviço Social (MELLO, 2003). Na sua implantação e desenvolvimento tiveram papel fundamental a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNDACT), bem como a Prefeitura Municipal, responsáveis pela manutenção da Universidade, que contava ainda com o pagamento de mensalidades por parte dos alunos.

De acordo com Edvaldo de Souza do Ó (1986 *apud* ALMEIDA *et al.*, 2004), a URNE, além de sua importância no fortalecimento do ensino superior de Campina Grande, deu suporte financeiro a alguns cursos superiores que passavam por dificuldades, a exemplo dos dois acima citados.

É importante salientar que nesta mesma década tem início um processo de renovação do Serviço Social brasileiro, provocando um desgaste do tradicionalismo predominante na profissão. A formação deveria dar suporte à produção de um profissional “moderno”. Com a progressiva laicização da formação profissional, tem-se a expansão quantitativa dos cursos de graduação e pós-graduação, na vigência da ditadura militar. O Serviço Social ingressou na universidade pública, propiciando a sua interação com outras disciplinas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de uma postura intelectual e investigativa na profissão (NETTO, 1991).

Em Campina Grande, com a incorporação da Faculdade de Serviço Social à URNE, inicia-se seu processo de laicização, marcado principalmente pela alteração do vínculo empregatício estabelecido entre os professores e a instituição (de voluntário para remunerado) e pela mudança no currículo do curso, aproximando-o de outras disciplinas sociais e distanciando-o daquelas cujas nomenclaturas traduziam a tradição apostolar, tais como: Cultura Religiosa e Doutrina Social da Igreja.

Contudo, as marchas e contramarchas da laicização também marcaram a história do curso de Serviço Social em Campina Grande: apesar dos aspectos anteriormente citados, manteve-se ainda a tutela da Igreja, através da participação da Congregação São Vicente de Paula na administração da Faculdade. Além disto, considerando-se a criação da URNE na vigência da ditadura militar, verifica-se que o conservadorismo cristão alia-se ao conservadorismo político e ideológico do Estado ditatorial. Mantem-se, portanto, uma formação eclética, caracterizada pela influência religiosa associada às teorias sociais.

Neste contexto, serviam de campos de estágio para as discentes do curso de Serviço Social as escolas, as SAB's, a Secretaria de Ação Social, a Prefeitura, Postos de Saúde, Hospitais, empresas, o Rotary Clube do bairro de Santa

Teresinha, o Centro de Apoio a Crianças Excepcionais (CACE), e o Serviço Social do Comércio (SESC).

Tanto a composição do corpo docente quanto discente era majoritariamente feminina. O quadro de professores foi, paulatinamente, absorvendo profissionais leigos, contribuindo para a laicização do Curso. Os discentes apresentavam um considerável nível de organização estudantil.

Em 1987, pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro do mesmo ano, a URNE foi estadualizada, dando lugar à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que recebeu todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades desta.

Após a instauração da UEPB, consolida-se o empenho do curso de Serviço Social em oferecer um ensino de qualidade e, assim, em consonância com as discussões travadas em âmbito nacional, foram implantadas, em 1999, as novas Diretrizes Curriculares, baseadas no currículo mínimo de 1996, aprovado pela então ABESS. A partir de então, verificou-se, dentre outros elementos, um maior estímulo à pesquisa, decorrente da estruturação dos núcleos de pesquisa e da elevação do nível de qualificação dos professores, especialmente após a realização dos últimos concursos públicos.

Destaca-se, ainda, que o curso de Serviço Social, no contexto da UEPB, apresenta características semelhantes às aquelas já registradas pelos autores que discutem o ingresso do Serviço Social na universidade pública, a exemplo de Netto (1991) e Iamamoto (1998). Ou seja, essa inserção possibilitou que a formação profissional fosse submetida às exigências da pesquisa e da extensão.

Após a estadualização, a Faculdade expandiu sua atuação implantando um curso de Especialização em Políticas Sociais, criando o Núcleo de Pesquisa, Estudos e Práticas Sociais (NUPEPS) e o Grupo Flor e Flor: estudos de Gênero. Em 1996 foi criada a estrutura departamental na UEPB, sendo implantados os Centros e Departamentos. A partir daí, a Faculdade de Serviço Social, agora Departamento de Serviço Social, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Em 2001 e 2003, através de concursos públicos, ingressaram 19 professores mestres no Departamento de Serviço Social, constituindo um quadro docente

permanente que alterou a predominância de professores substitutos, com vínculos empregatícios precarizados.

Em 2004 foi estruturado o Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais (GEAPS), que veio somar-se aos anteriormente mencionados no incremento da pesquisa no curso de Serviço Social. Em 2010 foi criado o GETRAPS (Grupo de Estudo sobre Trabalho e Proteção Social).

Além destes, existem grupos de pesquisa vinculados a outras instâncias e departamentos da UEPB, que também contam com a participação de docentes e discentes de Serviço Social, tais como o NEAB-i (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas); o NUPECIJ (Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária Infanto-juvenil) o NTS (Núcleo de Tecnologias Sociais) e o Ação Cultura Camponesa: Núcleo de Estudos Rurais.

Em consonância com as determinações da Universidade, o curso de Serviço Social adotou, desde 1999, o sistema seriado anual. O curso tem duração de 04 anos para o turno diurno e 05 anos para o noturno, possuindo atualmente cerca de 25 campos de estágio, distribuídos em instituições públicas, privadas, filantrópicas e organizações não-governamentais.

O corpo docente é constituído por 26 professoras, sendo 13 doutoras e as demais mestres. O corpo discente, por sua vez, é constituído por aproximadamente 475 alunos/as, dos quais cerca de 90% são do sexo feminino, oriundos do próprio município e de regiões circunvizinhas.

Ao longo da história da Faculdade de Serviço Social em Campina Grande, identifica-se que a mesma teve um papel fundamental para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que tem ampliado a sua influência, ao atrair alunos(as) de outras cidades da Paraíba e de estados vizinhos.

Assim, após mais de 50 anos de existência, o curso de Serviço Social de Campina Grande revela avanços, mas apresenta ainda muitos desafios. Até meados de 2012, o curso atuou num prédio cuja estrutura física não atendia às necessidades inerentes ao adequado funcionamento de um curso superior, sem falar no isolamento geográfico em relação aos demais cursos da universidade.

Desta forma, a partir de agosto de 2012, o curso passou a funcionar no Centro

de Integração Acadêmica (CIA), no campus de Bodocongó, encontrando-se em fase de estruturação e adaptação, esperando-se que as condições de trabalho sejam mais apropriadas, ao tempo em que se comemora a sua efetiva inserção no “universo” verdadeiramente acadêmico, pois a convivência no espaço físico de um campus integrado permite interagir com os variados cursos e áreas de conhecimento.

Pode-se afirmar que o curso de Serviço Social de Campina Grande vivencia, atualmente, a sua fase de maturidade, celebrando, inclusive, a recente aprovação do Curso de Mestrado pela CAPES, que iniciou suas atividades em 2013.

Neste contexto, é importante ter clareza de que os renovados desafios da sociedade atual devem impulsionar um constante repensar da formação e da atuação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas compatíveis com a complexidade que permeia a realidade social e consonantes com as Diretrizes Curriculares (DCs) propostas pela ABEPSS.

JUSTIFICATIVA

No processo de revisão da proposta curricular que ocorreu em meados dos anos de 1990, a categoria dos assistentes sociais reafirmou o compromisso com os interesses coletivos das classes trabalhadoras e identificou a “Questão Social” como eixo da formação, posto que “[...] o significado sócio-histórico e ideopolítico do Serviço Social inscreve-se no conjunto das práticas sociais que é acionado pelas classes e mediado pelo Estado em face das ‘sequelas’ da questão social” (IAMAMOTO, 2011, p. 182-3).

A questão social é, pois, o fenômeno social que requisita uma intervenção profissional determinada, ou específica, e origina as demandas à emergência e à consolidação da profissão de Serviço Social. Logo, a legitimidade social dessa profissão se define a partir da existência, da proliferação e do recrudescimento das expressões tradicionais e emergentes da questão social, por um lado, e da intervenção pública e privada com vistas ao seu enfrentamento, por outro lado;

sendo o Estado, através das políticas sociais – seus programas, projetos, ações e benefícios – o principal demandante institucional e empregador dos assistentes sociais. Com vistas ao enfrentamento das expressões da questão social, os assistentes sociais:

Analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas sociais, como a saúde, a educação, a previdência social, a habitação, a assistência social e a cultura. Analisam as condições de vida da população e orientam as pessoas ou grupos sobre como ter informações, acessar direitos e serviços para atender às suas necessidades sociais [...] Assistentes sociais elaboram também laudos, pareceres e estudos sociais e realizam avaliações, analisando documentos e estudos técnicos e coletando dados e pesquisas. Além disso, trabalham no planejamento, organização e administração dos programas e benefícios sociais fornecidos pelo governo, bem como na assessoria de órgãos públicos, privados, organizações não governamentais (ONG) e movimentos sociais. Assistentes sociais podem ainda trabalhar como docentes nas faculdades e universidades que oferecem o curso de Serviço Social [...] (CFESS, 2012, p. 03).

Os assistentes sociais ativos devem inscrever-se nos Conselhos Regionais de Serviço Social e atuam nas mais variadas instituições – públicas e privadas – tais como as instâncias governamentais a nível federal, estadual e municipal, como ministérios, autarquias, prefeituras etc.; escolas, creches, hospitais, unidades de saúde, movimentos sociais e serviços sociais em defesa dos direitos de idosos, crianças e adolescentes, mulheres e outras minorias; bem como nos institutos técnicos e nas universidades, públicas e privadas; sendo crescente a demanda pelo profissional. Observe-se, por exemplo, as recentes aprovações de exigência legal do profissional assistentes social nas escolas e nas equipes básicas do Programa Saúde da Família.

O Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba tem contribuído significativamente para a formação de profissionais assistentes sociais qualificados, os quais se inserem nas diversas instituições públicas e privadas acima

elencadas e dispostas, principalmente, na Região Nordeste, no estado da Paraíba e no município de Campina Grande. Os egressos do Curso têm ainda se inserido em diversos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social em âmbito regional e nacional e muitos já atuam como docentes em Unidades de Formação Acadêmica públicas e privadas nas diversas regiões do país.

Vale ainda destacar que, especialmente através de seus grupos de pesquisa, o Curso vem contribuindo para a produção de conhecimento na área do Serviço Social, das Políticas Sociais e outras diversas. Recentemente, diversos docentes do Curso de Serviço Social da UEPB vêm aprovando projetos nos editais de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico das agências de fomento, através dos quais atuam ativamente no desenvolvimento regional e local, bem como, através de atividades extensionistas, contribuem, historicamente, para o fortalecimento das políticas sociais no município de Campina Grande, no estado da Paraíba e na Região Nordeste, uma vez que desenvolvem diversas ações de formação continuada, de formação de conselheiros, de assessoria às administrações públicas, de prestação de serviços à realização de concursos públicos nos municípios e no estado, de orientações ao controle social das políticas públicas etc.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Formar profissionais habilitados com capacitação teórica, metodológica, ética e política, que permita uma ação crítico-propositiva, investigativa e interventiva na realidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar profissionais com capacidade para apreender criticamente a sociabilidade burguesa, sua formação e suas contradições;

Favorecer o processo de compreensão da particularidade da formação da sociedade brasileira e de sua inserção no modo capitalista de produção;

Promover a reflexão acerca das transformações no mundo do trabalho e das particularidades da inserção do Brasil na Divisão Internacional do trabalho;

Capacitar os discentes para a compreensão crítica dos fundamentos da Questão Social e das suas expressões tradicionais e emergentes na contemporaneidade;

Favorecer a compreensão da articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa na prática profissional;

Preparar os discentes para a atuação profissional nos vários espaços sócio-ocupacionais;

Capacitar o futuro profissional para as novas demandas do mercado, mediante competência profissional que remeta à pesquisa, à produção de conhecimento e às alternativas de intervenção, tendo como parâmetro o Projeto Ético-Político Profissional e o Código de Ética profissional.

Capacitar os discentes para um processo de formação contínua, no sentido de favorecer a inserção nos programas de pós-graduação tanto da Região Nordeste, quanto em âmbito nacional.

Capacitar os discentes para uma intervenção crítico-propositiva que

contribua com o desenvolvimento local, regional e nacional, a partir de uma inserção profissional qualificada nas políticas sociais públicas e,ou privadas, tendo como princípio a defesa e ampliação dos direitos sociais e a distribuição dos benefícios sociais numa perspectiva redistributiva.

07. PERFIL DO EGRESSO

Ao final do processo de formação profissional no nível de graduação, o egresso do curso deve se constituir num profissional que:

- atue, crítico-propositivamente, nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e movimentos sociais;

- seja dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; e

- seja comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme as Diretrizes Gerais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) para o Curso de Serviço Social, os cursos de graduação devem elaborar seu Currículo Pleno tendo por base os seguintes princípios:

- Flexibilidade de organização do currículo, incluindo disciplinas e outros componentes curriculares, como oficinas, seminários temáticos e atividades complementares, que permitam a dinamicidade do currículo;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que favoreça a compreensão dos problemas enfrentados pelo profissional no âmbito da produção e reprodução da vida social;
- Adoção de uma teoria social crítica para a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Articulação entre os conteúdos que compõem a organização curricular;
- Constituição das dimensões investigativa e interventiva como princípios centrais da formação profissional;
- Garantia de desempenho e qualidade com padrões idênticos aos cursos diurnos e noturnos;
- Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto pedagógico;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Exercício do pluralismo teórico, com espaço para o debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências humanas e sociais e lutam pela direção social da formação profissional;
- A dimensão ética como princípio formativo que deve perpassar toda a formação profissional;
- Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional.

Conteúdos Curriculares, Atividades e Integralização Curricular

Os conteúdos curriculares estão organizados de forma a superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem e estão dispostos segundo a lógica especificada a seguir.

A. Núcleo dos Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social

Objetivo: Compreensão do ser social e da construção do conhecimento, situados historicamente no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade, com ênfase no modo de produção capitalista.

Componentes Curriculares Obrigatórios Básicos Comuns:

- Teoria Social I
- Teoria Social II
- Teoria Política I
- Teoria Política II
- Filosofia I
- Filosofia II
- Antropologia
- Psicologia Social

Componentes Curriculares Obrigatórios Básicos Específicos:

- Fundamentos da Economia Política e Serviço Social I
- Fundamentos da Economia Política e Serviço Social II
- Trabalho e Sociabilidade

B. Núcleo dos Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira.

Objetivo: Conhecimento das particularidades da formação social brasileira, inserida na divisão internacional do trabalho, a ser analisada em seu movimento estrutural e conjuntural, na totalidade das esferas econômica, político-ideológica e sócio-cultural, articulando as faces agrária e urbana.

Componentes Curriculares Básicos Comuns:

- Formação sócio-histórica do Brasil

Componentes Curriculares Obrigatórios Básicos Específicos:

- Fundamentos sócio-históricos da Questão Social

- Transformações societárias e expressões da Questão Social
- Movimentos sociais
- Política Social I
- Política Social II
- Questão Regional
- Classe, Gênero e Raça/Etnia
- Legislação Social e Serviço Social

C. Núcleo de Fundamentação do Trabalho Profissional.

Objetivo: Capacitar o aluno para o trabalho profissional competente, fundamentado no conhecimento crítico do modo de ser e de pensar do Serviço Social, no processo de sua constituição histórica, e para a compreensão dos elementos constitutivos do Serviço Social no exercício profissional.

Componentes Curriculares Básicos Específicos:

- Introdução ao Serviço Social
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social I
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social II
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social III
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social IV
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social V
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social VI
- Serviço Social e Processos de trabalho
- Planejamento e Gestão em Serviço Social
- Pesquisa e Serviço Social I
- Pesquisa e Serviço Social II
- Ética e Serviço Social
- Ética profissional em Serviço Social
- Introdução ao exercício profissional
- Estágio supervisionado em Serviço Social I
- Estágio supervisionado em Serviço Social II
- Estágio supervisionado em Serviço Social III
- Oficina de Estágio I

- Oficina de Estágio II
- Oficina de Estágio III
- Oficina de Elaboração de Projetos Sociais
- Oficina de Elaboração de Projetos de Pesquisa
- Serviço Social e Instrumentalidade
- Metodologia Científica
- Estatística
- Seminário de TCC

- Atividades Curriculares Obrigatórias: Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A). Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, através de um processo de supervisão sistemática, que necessariamente deve incluir um professor supervisor e um profissional de campo, a partir de um plano de estágio elaborado em conjunto pelas unidades de ensino e instituições concedentes de estágio. O Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social da UEPB corresponde a 18,31% da carga horária mínima exigida pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que é de 3.000 horas/aula para currículo mínimo do Curso.

A Supervisão é entendida como processo de ensino-aprendizagem, a partir da prática cotidiana desenvolvida nas organizações públicas, privadas, governamentais e não governamentais e movimentos sociais, que se constituem ou podem vir a se constituir como campos de estágio. A supervisão se fará em dois espaços: na instituição concedente de estágio e na Universidade; à primeira, desenvolvida pelo Supervisor/Assistente Social, a quem compete inserir, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno, com base no Plano de Estágio, elaborado em conjunto com a Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso; à segunda, desenvolvida pelo Professor Supervisor Acadêmico a quem compete orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão, em conformidade com o plano de estágio.

O professor Supervisor orientará de 06 (seis) a 08(oito) alunos, aglutinados

por temáticas comuns. A carga horária de Supervisão Acadêmica será de 05 (cinco) horas semanais.

A sistematização dos estágios por áreas temáticas deverá confluir para um Banco de Dados, a ser administrado pela Coordenação de Estágio do Curso, em consonância com os demais setores similares da Universidade.

A carga horária definida para estágio supervisionado obrigatório no Curso de Serviço Social da UEPB é de 480hs. A duração é de 03 (três) semestres consecutivos, conforme especificado a seguir: Estágio Supervisionado em Serviço Social I, Estágio Supervisionado em Serviço Social II e Estágio Supervisionado em Serviço Social III.

Além dessa modalidade de Estágio obrigatório, tem-se também o não obrigatório, ambos demandam supervisão de campo e acadêmica. O estágio não obrigatório constitui uma das atividades complementares do currículo do aluno, de natureza opcional, que deverá cumprir sua dimensão pedagógica de contribuir para a formação profissional. Para que o/a discente possa se inserir nessa modalidade de estágio é necessário já ter cursado os componentes curriculares Fundamentos Históricos, Teórico-metodológicos do Serviço Social I, Fundamentos Históricos, Teórico-metodológicos do Serviço Social II e Ética Profissional e Serviço Social, o que corresponde ao 4º semestre do curso diurno e noturno.

A carga horária e a duração do estágio não obrigatório devem constar no Termo de Compromisso de Estágio, assinado pelas Instituições de Ensino e Instituições Concedentes e também pelo aluno estagiário, conferindo plena concordância aos termos descritos no referido contrato.

O número de alunos inseridos em estágios não obrigatórios e a designação dos professores supervisores dependerão da disponibilidade de carga horária do corpo docente mediante análise e deliberação da Coordenação de Estágio, em primeira instância e do Chefe de Departamento, em última instância.

B). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência curricular para a obtenção do diploma de bacharel em Serviço Social. Deve ser entendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade do processo de formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de

indagações e respostas geradas a partir da experiência de estágio, atividades de pesquisa e/ou extensão. Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências acadêmico-científicas.

O TCC poderá ser desenvolvido no decorrer do curso, sendo que a matrícula será obrigatória apenas nos dois últimos semestres letivos, através dos componentes Seminário de TCC e TCC. A temática do TCC e respectivo objeto de pesquisa ou de relato crítico poderão ser resultantes do Estágio Obrigatório, da participação em Projeto de Pesquisa ou Extensão, ou, ainda, de projetos oriundos a partir das linhas de pesquisa integrantes do PPP do curso.

O TCC poderá ser elaborado sob a forma de Artigo Científico ou Monografia. Contudo, independente de sua natureza, traduzir-se-á necessariamente por uma apresentação escrita, que deverá ser elaborada segundo os critérios de normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e apresentada a uma banca examinadora, composta por três membros, sendo necessária, para aprovação do aluno, a obtenção da nota mínima 7,0 (sete).

O TCC deverá ser desenvolvido sob a orientação de um professor que integre preferencialmente o quadro efetivo docente da UEPB e possua, no mínimo, pós-graduação *lato sensu*.

O professor orientador poderá orientar, no máximo, 06 (seis) alunos por período letivo, sendo que a carga horária semanal do professor corresponderá à quantidade de horas definidas na Resolução de Encargos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba.

- Componentes Eletivos

Os componentes eletivos visam dar flexibilidade ao currículo e à formação profissional dos/as discentes do Curso e oferecer um nível de especialização em áreas e temáticas específicas, em conformidade com as opções e interesses dos/as próprios/as discentes. Neste sentido, a partir de um total de 11 (onze) componentes curriculares eletivos, os discentes deverão optar, obrigatoriamente, por quatro deles, totalizando 240 horas/aula, o que equivale a 7,51% do Currículo Pleno. Os componentes eletivos a serem oferecidos são:

- Tópicos Especiais em Saúde
- Tópicos Especiais em Assistência Social

- Tópicos Especiais em Previdência Social
- Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidade
- Tópicos Especiais em Infância e Juventude
- Tópicos Especiais sobre Envelhecimento
- Tópicos Especiais em Meio Ambiente
- Tópicos Especiais em Questão Agrária no Brasil
- Tópicos Especiais em Educação
- Tópicos Especiais em Serviço Social e Saúde Mental
- Tópicos Especiais em Questão Urbana e Serviço Social.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Para a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), “a perspectiva fundante da formação profissional [do Assistente Social] é um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social”. Tal perspectiva pressupõe, necessariamente, a adoção da teoria social crítica e de um método que permita a apreensão de cada objeto singular como uma expressão da totalidade social. À luz desta perspectiva e tomando por referência a “Questão Social” como foco central da formação e atuação profissional, a ABEPSS recomenda as metas e diretrizes da capacitação profissional do Assistente Social, as quais reiteramos neste PCC, como parâmetros da formação profissional do Assistente Social na Universidade Estadual da Paraíba:

- Capacitação teórico-metodológica para apreensão crítica do processo histórico como TOTALIDADE SOCIAL;
- Capacitação investigativa para a apreensão da formação sócio histórica da realidade brasileira nas suas particularidades; bem como para a articulação entre as dimensões teórico-metodológica e técnico-política no fazer profissional;
- Capacitação teórica que permita tratar o campo das mediações, possibilitando transitar de níveis mais abstratos e universais para as singularidades da prática profissional;
- Capacitação Ético-Política que consolide os valores e princípios do Código de Ética Profissional, apreendendo a prática profissional na sua dimensão teleológica;
- Capacitação para a apreensão das demandas e necessidades do trabalho – tradicionais e emergentes – e formulação de respostas, estratégias, táticas e instrumentos que potencializem o enfrentamento da questão social;
- Capacitação para a gestão de serviços sociais na esfera estatal e privada, empresarial ou não.

Os processos de capacitação para a formação profissional acima descritos serão realizados através de diversas metodologias de ensino, tais como aulas expositivas dialogadas, seminários, debates, apresentação de filmes, aulas de

campo, atividades extraclasse etc. Os **processos avaliativos**, por sua vez, deverão ser contínuos, processuais, cumulativos e democráticos, tendo como pressuposto que toda estratégia de avaliação deve converter-se em mais um momento profícuo de aprendizagem; as metodologias de avaliação em cada componente curricular deverão contemplar diversas modalidades, a exemplo da prova escrita, da participação em sala de aula, da apresentação de seminários e outros, de modo a garantir que as diferentes habilidades de expressão de cada estudante sejam consideradas de forma cumulativa, democrática e valorativa.

É importante destacar que tal proposta de formação profissional pressupõe o investimento, por parte da UEPB, na permanente capacitação e valorização do próprio corpo docente, tanto no âmbito da Graduação quanto da Pós-Graduação, bem como a interlocução contínua entre esses dois níveis de ensino e a garantia, apoio e estímulo às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Para tanto, devem ser asseguradas as condições e a infraestrutura adequada, a nível acadêmico, administrativo, tecnológico e financeiro.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
SOC01129	ANTROPOLOGIA
EST01089	ESTATÍSTICA
FIL01113	FILOSOFIA I
FIL01114	FILOSOFIA II
HIS01106	FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL
SOC01130	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PSI01088	PSICOLOGIA SOCIAL
SOC01127	TEORIA POLÍTICA I
SOC01128	TEORIA POLITICA II
SOC01125	TEORIA SOCIOLÓGICA I
SOC01126	TEORIA SOCIOLÓGICA II
Básico Específico do Curso	
SSO01012	CLASSE, GÊNERO E RAÇA/ETNIA
SSO01032	ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL
SSO01033	ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL
SSO01065	FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL I
SSO01067	FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL II
SSO01020	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
SSO01021	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
SSO01024	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
SSO01027	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
SSO01028	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
SSO01023	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
SSO01010	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA QUESTÃO
SSO01038	INTRODUÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
SSO01019	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL
SSO01039	LEGISLAÇÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

SSO01013	MOVIMENTOS SOCIAIS
SSO01042	OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE
SSO01043	OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS
SSO01036	PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL I
SSO01035	PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL II
SSO01041	PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL
SSO01014	POLÍTICA SOCIAL I
SSO01015	POLÍTICA SOCIAL II
SSO01017	QUESTÃO REGIONAL
SSO01037	SERVIÇO SOCIAL E INSTRUMENTALIDADE
SSO01040	SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO
SSO01016	TRABALHO E SOCIABILIDADE
SSO01011	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E EXPRESSÕES DA

Básico Específico de Estágio

SSO01046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I
SSO01047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II
SSO01048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III
SSO01049	OFICINA DE ESTÁGIO I
SSO01050	OFICINA DE ESTÁGIO II
SSO01051	OFICINA DE ESTÁGIO III

Básico Específico de TCC

SSO01063	TCC I
SSO01068	TCC II

Complementar Eletivo

SSO01053	TÓPICOS ESPECIAIS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL
SSO01060	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO
SSO01057	TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E SEXUALIDADE
SSO01055	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E
SSO01056	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEIO AMBIENTE

SSO01054	TÓPICOS ESPECIAIS EM PREVIDÊNCIA SOCIAL
SSO01059	TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO AGRÁRIA NO
SSO01069	TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO URBANA E
SSO01052	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE
SSO01061	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MENTAL E SERVIÇO
SSO01058	TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE ENVELHECIMENTO

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	600	18,78%
Básico Específico de Estágio	585	18,31%
Básico Específico de TCC	120	3,76%
Básico Específico do Curso	1530	47,89%
Complementar (AACC)*	120	3,76%
Complementar (Eletivos e Livres)	240	7,51%
Livres **	240	7,51%
Total	3195	100,00 %

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO DIURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA I	FIL01113	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL I	SSO01065	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	SSO01019	30	0	0	0	0	30	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01130	45	0	0	0	0	45	
PSICOLOGIA SOCIAL	PSI01088	45	0	0	0	0	45	
TEORIA POLÍTICA I	SOC01127	60	0	0	0	0	60	
TEORIA SOCIOLÓGICA I	SOC01125	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		360	0	0	0	0	360	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA II	FIL01114	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL II	SSO01067	60	0	0	0	0	60	SSO01065
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I	SSO01020	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA QUESTÃO SOCIAL	SSO01010	60	0	0	0	0	60	SSO01065
TEORIA POLITICA II	SOC01128	60	0	0	0	0	60	
TEORIA SOCIOLOGICA II	SOC01126	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		360	0	0	0	0	360	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA	SOC01129	45	0	0	0	0	45	
CLASSE, GÊNERO E RAÇA/ETNIA	SSO01012	45	0	0	0	0	45	
ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL	SSO01032	45	0	0	0	0	45	
FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL	HIS01106	45	0	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II	SSO01021	60	0	0	0	0	60	SSO01020
TRABALHO E SOCIABILIDADE	SSO01016	60	0	0	0	0	60	
TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL	SSO01011	60	0	0	0	0	60	SSO01010
Total Semestre		360	0	0	0	0	360	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	SSO01033	60	0	0	0	0	60	SSO01032
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM SERVIÇO SOCIAL III	SSO01023	60	0	0	0	0	60	SSO01021
INTRODUÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	SSO01038	45	0	0	0	0	45	
PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL I	SSO01036	60	0	0	0	0	60	
POLÍTICA SOCIAL I	SSO01014	60	0	0	0	0	60	
SERVIÇO SOCIAL E INSTRUMENTALIDADE	SSO01037	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		345	0	0	0	0	345	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	SSO01046	0	165	0	0	0	165	SSO01033
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV	SSO01024	60	0	0	0	0	60	SSO01023
LEGISLAÇÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	SSO01039	60	0	0	0	0	60	
OFICINA DE ESTÁGIO I	SSO01049	30	0	0	0	0	30	
PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL II	SSO01035	60	0	0	0	0	60	
POLÍTICA SOCIAL II	SSO01015	60	0	0	0	0	60	SSO01014
SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO	SSO01040	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		330	165	0	0	0	495	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II	SSO01047	0	165	0	0	0	165	SSO01046
ESTATÍSTICA	EST01089	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL V	SSO01027	60	0	0	0	0	60	SSO01028
MOVIMENTOS SOCIAIS	SSO01013	60	0	0	0	0	60	
OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	SSO01042	30	0	30	0	0	60	
OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS	SSO01043	30	0	15	0	0	45	
OFICINA DE ESTÁGIO II	SSO01050	30	0	0	0	0	30	SSO01049
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL	SSO01041	45	0	0	0	0	45	
Total Semestre		315	165	45	0	0	525	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III	SSO01048	0	165	0	0	0	165	SSO01047
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL VI	SSO01028	45	0	0	0	0	45	SSO01027
OFICINA DE ESTÁGIO III	SSO01051	30	0	0	0	0	30	SSO01050
QUESTÃO REGIONAL	SSO01017	30	0	0	0	0	30	
TCC I	SSO01063	0	0	60	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		225	165	60	0	0	450	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC II	SSO01068	0	0	60	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	60	0	0	180	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2415	495	165	0	0	3075	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA I	FIL01113	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL I	SSO01065	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	SSO01019	30	0	0	0	0	30	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01130	45	0	0	0	0	45	
TEORIA SOCIOLOGICA I	SOC01125	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		255	0	0	0	0	255	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA II	FIL01114	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL II	SSO01067	60	0	0	0	0	60	SSO01065
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I	SSO01020	60	0	0	0	0	60	
FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA QUESTÃO SOCIAL	SSO01010	60	0	0	0	0	60	SSO01065
TEORIA SOCIOLOGICA II	SOC01126	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		300	0	0	0	0	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA	SOC01129	45	0	0	0	0	45	
FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL	HIS01106	45	0	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II	SSO01021	60	0	0	0	0	60	SSO01020
TEORIA POLÍTICA I	SOC01127	60	0	0	0	0	60	
TRABALHO E SOCIABILIDADE	SSO01016	60	0	0	0	0	60	
TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL	SSO01011	60	0	0	0	0	60	SSO01010
Total Semestre		330	0	0	0	0	330	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL	SSO01032	45	0	0	0	0	45	
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM SERVIÇO SOCIAL III	SSO01023	60	0	0	0	0	60	SSO01021
PSICOLOGIA SOCIAL	PSI01088	45	0	0	0	0	45	
TEORIA POLITICA II	SOC01128	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		210	0	0	0	0	210	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLASSE, GÊNERO E RAÇA/ETNIA	SSO01012	45	0	0	0	0	45	
ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	SSO01033	60	0	0	0	0	60	SSO01032
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV	SSO01024	60	0	0	0	0	60	SSO01023
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL	SSO01041	45	0	0	0	0	45	
POLÍTICA SOCIAL I	SSO01014	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		270	0	0	0	0	270	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL V	SSO01027	60	0	0	0	0	60	SSO01028
INTRODUÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	SSO01038	45	0	0	0	0	45	
PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL I	SSO01036	60	0	0	0	0	60	
POLÍTICA SOCIAL II	SSO01015	60	0	0	0	0	60	SSO01014
SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO	SSO01040	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		285	0	0	0	0	285	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	SSO01046	0	165	0	0	0	165	SSO01033
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL VI	SSO01028	45	0	0	0	0	45	SSO01027
LEGISLAÇÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	SSO01039	60	0	0	0	0	60	
MOVIMENTOS SOCIAIS	SSO01013	60	0	0	0	0	60	
OFICINA DE ESTÁGIO I	SSO01049	30	0	0	0	0	30	
PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL II	SSO01035	60	0	0	0	0	60	
SERVIÇO SOCIAL E INSTRUMENTALIDADE	SSO01037	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		315	165	0	0	0	480	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II	SSO01047	0	165	0	0	0	165	SSO01046
ESTATÍSTICA	EST01089	60	0	0	0	0	60	
OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	SSO01042	30	0	30	0	0	60	
OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS	SSO01043	30	0	15	0	0	45	
OFICINA DE ESTÁGIO II	SSO01050	30	0	0	0	0	30	SSO01049
QUESTÃO REGIONAL	SSO01017	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		180	165	45	0	0	390	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III	SSO01048	0	165	0	0	0	165	SSO01047
OFICINA DE ESTÁGIO III	SSO01051	30	0	0	0	0	30	SSO01050
TCC I	SSO01063	0	0	60	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		210	165	60	0	0	435	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TCC II	SSO01068	0	0	60	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	60	0	0	120	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2415	495	165	0	0	3075	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TÓPICOS ESPECIAIS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL	SSO01053	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO	SSO01060	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E SEXUALIDADE	SSO01057	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE	SSO01055	60	0	0	0	0	60	

TÓPICOS ESPECIAIS EM MEIO AMBIENTE	SSO01056	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM PREVIDÊNCIA SOCIAL	SSO01054	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL	SSO01059	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO URBANA E SERVIÇO SOCIAL	SSO01069	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE	SSO01052	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL	SSO01061	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE ENVELHECIMENTO	SSO01058	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		660	0	0	0	0	660	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
HIS01106	FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL	45	(305556) FORMACAO HISTORICA E SOCIAL DO BRASIL (60)
SOC01128	TEORIA POLITICA II	60	(304564B) TEORIA POLITICA II (60)
EST01089	ESTATÍSTICA	60	(110560) ESTATISTICA APLICADA AO SERVICO SOCIAL (60)
SOC01125	TEORIA SOCIOLOGICA I	60	(304563A) TEORIA SOCIOLOGICA I (60)
SOC01126	TEORIA SOCIOLOGICA II	60	(304563B) TEORIA SOCIOLOGICA II (60)
SOC01127	TEORIA POLÍTICA I	60	(304564A) TEORIA POLITICA I (60)
SOC01129	ANTROPOLOGIA	45	(304561) ANTROPOLOGIA (60)
FIL01113	FILOSOFIA I	60	(304562A) FILOSOFIA I (60)
FIL01114	FILOSOFIA II	60	(304562B) FILOSOFIA II (60)
SOC01130	METODOLOGIA CIENTÍFICA	45	(304552) METODOLOGIA CIENTIFICA (60)
PSI01088	PSICOLOGIA SOCIAL	45	(220540A) PSICOLOGIA APLICADA AO SERVICO SOCIAL I (60) (220540B) PSICOLOGIA APLICADA AO SERVICO SOCIAL II (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SSO01048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III	165	(308513A) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL IV - I (75)
SSO01046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	165	(308511A) ESTAGIO SUP. EM SERVICO SOCIAL III - I (75)
SSO01050	OFICINA DE ESTÁGIO II	30	
SSO01051	OFICINA DE ESTÁGIO III	30	
SSO01047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II	165	(308511B) ESTAGIO SUP EM SERVICO SOCIAL III - II (75)
SSO01049	OFICINA DE ESTÁGIO I	30	

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SSO01063	TCC I	60	(308529A) TCC (0)
SSO01068	TCC II	60	(308529B) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SSO01043	OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS	45	(308520) OFICINA DE ELABORACAO DE PROJETOS SOCIAIS (60)
SSO01040	SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO	60	(308506B) SERVICIO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO II (60)
SSO01067	FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL II	60	(301519B) ECONOMIA POLITICA II (60)
SSO01065	FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL I	60	(301519A) ECONOMIA POLITICA I (60)
SSO01042	OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	60	(308509B) PESQUISA EM SERVICIO SOCIAL II - II (60)
SSO01041	PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL	45	(308510B) ADMINISTRACAO E PLANEJAMENTO EM SERV. SOCIAL II (60)
SSO01015	POLÍTICA SOCIAL II	60	(308508B) POLITICA SOCIAL II (60)
SSO01016	TRABALHO E SOCIABILIDADE	60	(308506A) SERVICIO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO I (60)
SSO01017	QUESTÃO REGIONAL	30	(308519) SEMINARIO TEMATICO I (QUESTAO REGIONAL) (30)
SSO01019	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	30	(308504) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVICIO SOCIAL I (30)
SSO01020	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I	60	(308500A) FUND.HISTORICO-TEORICO-METOD.DO SERV.SOC.I-I (60)
SSO01028	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL VI	45	(308507B) FUND.HISTORICO-TEORI-METOD.DO SERV.SOC.III -II (60)
SSO01027	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL V	60	(308507A) FUND.HIST-TEORICO-METOD.DO SERV.SOC. III - I (60)
SSO01024	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV	60	(308501B) FUND.HISTORICO-TEORICO-METOD.DO SERV.SOC.II-II (60)
SSO01023	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM SERVIÇO SOCIAL III	60	(308501A) FUND.HISTORICO-TEORICO-METOD.DO SERV.SOC.II-I (60)
SSO01014	POLÍTICA SOCIAL I	60	(308508A) POLITICA SOCIAL I (60)
SSO01013	MOVIMENTOS SOCIAIS	60	(308516A) CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS I (60)
SSO01012	CLASSE, GÊNERO E RAÇA/ETNIA	45	
SSO01039	LEGISLAÇÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	60	(308514) DIREITO E LEGISLACAO SOCIAL (60)
SSO01038	INTRODUÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	45	(308505) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVICIO SOCIAL II (60)

SSO01037	SERVIÇO SOCIAL E INSTRUMENTALIDADE	60	(308521) DINAMICA DE GRUPO (60)
SSO01036	PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL I	60	(308503) PESQUISA EM SERVICO SOCIAL I (60)
SSO01035	PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL II	60	(308509A) PESQUISA EM SERVICO SOCIAL II - I (60)
SSO01033	ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	60	(308512) ETICA PROFISSIONAL EM SERVICO SOCIAL (60)
SSO01032	ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL	45	
SSO01010	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA QUESTÃO SOCIAL	60	(308502A) DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E QUESTAO SOCIAL I (60)
SSO01011	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL	60	(308502B) DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E QUESTAO SOCIAL II (60)
SSO01021	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II	60	(308500B) FUND.HISTORICO-TEORICO-METOD.DO SERV.SOC.I- II (60)

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SSO01061	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL	60	
SSO01052	TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE	60	(308525) TOPICOS ESPECIAIS EM SAUDE (60)
SSO01053	TÓPICOS ESPECIAIS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL	60	
SSO01054	TÓPICOS ESPECIAIS EM PREVIDÊNCIA SOCIAL	60	
SSO01055	TÓPICOS ESPECIAIS EM INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE	60	
SSO01056	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEIO AMBIENTE	60	(308526) TOPICOS ESPECIAIS EM MEIO AMBIENTE (60)
SSO01057	TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E SEXUALIDADE	60	(308515) GENERO E SERVICO SOCIAL (60)
SSO01058	TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE ENVELHECIMENTO	60	
SSO01059	TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL	60	
SSO01060	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO	60	(308524) TOPICOS ESPECIAIS EM EDUCACAO (60)
SSO01069	TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO URBANA E SERVIÇO SOCIAL	60	

14. EMENTAS

Básico Comum

SOC01129 - ANTROPOLOGIA

Ementa

Origem, desenvolvimento e conceitos. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

Referências

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

_____. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru. EDUSC, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GOLDFARB, Maria Patrícia L. **O conceito de raça no contexto brasileiro**. João Pessoa, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O Trabalho antropológico**: olhar, ouvir, escrever. In: Revista de Antropologia, V. 39, nº 1. São Paulo: USP, 1996, PP 13-37.

RODRIGUES, José Carlos. **Ensaio de Antropologia do Poder**. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1991.

SHWARCZ, Lilia Moritz (org). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WENIER, Dennis. **Uma introdução às culturas humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

EST01089 - ESTATÍSTICA

Ementa

Conceitos Básicos de Estatística e suas Aplicações. Elaboração de Questionários. Estatística Descritiva. Noções de Amostragem. Introdução à probabilidade;

Referências

AMILCA, Gomes de Azevedo & PAULO, Henrique Borges de Campos. **Estatística Básica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1994.

BUSSAB, W. & MORETIN, P. A. **Estatística Básica**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. **Estatística**. 16ª ed. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1977.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FONSECA, J. S. **Curso de Estatística**. São Paulo: Ed. Atlas, 1982.

GONÇALVES, Fernando Antônio. **Estatística Descritiva**. São Paulo: Atlas, 1988.

KIRSTEN, J. T. **Estatística para as Ciências Sociais**. São Paulo: Saraiva, 1980.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1987.

MARTINS, Gilberto de Andrade & DONAIRE, Denis. **Princípios de Estatística**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1979.

NICK, Eva & KLENER, Sheillah. **Fundamentos da Estatística para Ciências do Comportamento**. Rio de Janeiro: Renes, 1991.

OLIVEIRA, Terezinha. **Estatística aplicada à Educação: Descritiva**. Rio de Janeiro: LCT, 1983

FIL01113 - FILOSOFIA I

Ementa

Passagem da narrativa mítica para a especulação teórica. O logos no contexto da polis. A questão da relativização dos valores, a questão da democracia enquanto constituição corrompida, o Estado Ideal e a Natureza Política do homem. O pensamento político-social na Idade Média.

Referências

ARISTÓTELES. **A poética**. Tradução de Eudoro de Souza. 4 ed., São Paulo: Nova

Cultural, 1991 (Os Pensadores).

FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS (textos). In: G. S. Kirk et. al., trad. C. A. L. Fonseca, 4 ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1994.

HAVELOCK, E. A. **A revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências cul**

NIETZSCHE, F. W. **A Origem da Tragédia**. Tradução de J. J. de Faria, São Paulo: Moraes, [s.d.].

_____. **A filosofia na idade trágica dos gregos**. Tradução de M. I. de Andrade. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

PEREIRA, M. H. da R. **Estudos de história da cultura clássica**. 10ª Ed., Lisboa, Fundação CalousteGulbenkian, 2006. (Cultura Grega, v. I)

PLATÃO. **A república**. Tradução de M. H. da R. Pereira, 8ª Ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1996.

VIDAL-NAQUET, P. **O Mundo de Homero**. Tradução J. Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FIL01114 - FILOSOFIA II

Ementa

O contratualismo no contexto do absolutismo. O pensamento liberal. A questão da desigualdade e da liberdade. O trabalho alienado e o Materialismo Histórico. O positivismo. A fenomenologia. A teoria crítica.

Referências

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 30 ed. São Paulo: Globo, 1993.

BERTEN, A. **Filosofia Social**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Filosofia Política**. São Paulo: Paulus, 2004.

BOBBIO, Norberto et. all. **Dicionário de Política**. 12 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, v. I e II.

_____. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORBISIER, Roland. **Filosofia Política e liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GRAMSCI, Antônio. **A Formação dos intelectuais orgânicos**. Tradução de Serafim Ferreira. Portugal: Fronteira, 1976 (Coleção Prática Política).

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de H. C. Lima Vaz. São

Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

HIS01106 - FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL

Ementa

Aspectos centrais da formação histórica do Brasil. Constituição do Estado brasileiro: heranças coloniais, nacionalismo, patrimonialismo e desenvolvimentismo – as perspectivas da dependência e da modernização conservadora. Transição democrática e neoliberalismo.

Referências

ALENCASTRO, Luiz F. de. **O Trato dos Viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BORGES, Vavy Pacheco. **Tenentismo e revolução brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CARVALHO, José M. de. **A formação das almas**. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

_____. **A construção da ordem**: a elite política imperial & Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ/Relume-Dumará, 1996 (2ª ed. revista).

CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e a sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

DE DECCA, Edgar Salvadori. **1930 o silêncio dos vencidos**: memória, história e revolução. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DECCA, Maria Auxiliadora G. de. **A vida fora das fábricas**. Cotidiano operário em São Paulo – 1920-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEL PRIORE, Mary (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto; UNESP, 2000.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930**. Historiografia e história. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. (157pp).

FERNANDES, F. **A Revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. Biblioteca de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 25ª. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1995.

- GOMES, Ângela de Castro. **Burguesia e trabalho**. Política e legislação social no Brasil 1917-1937. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão**. (Vida operária e cultura anarquista no Brasil). 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- HARDMAN, Francisco Foot (Org.). **Morte e progresso**. Cultura brasileira como apagamento de rastros. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. **Feitores de Corpo, missionários de mente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PRADO JUNIOR, C. **A revolução brasileira**. 2ª. reimpressão da 7ª. Edição de 1987. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SALLES, Keila G. R. **O Brasil Imperial: Vol. II – 1831-1870**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835)**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SILVA, Francisco Carlos T. da. Conquista e colonização da América Portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- SOIHET, Rachel. **Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana, 1890-1920**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- SOUZA, Laura de Melo e. **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos Pecados – Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SOC01130 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Conhecimento e saber. Contextualização da Ciência contemporânea. Trabalhos acadêmicos científicos: fichamentos, resumo, resenha, seminários, relatório, artigo científico, trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses. Normas da ABNT.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciência humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos [et. al]. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 12ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Técnica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 3. ed. São Paulo: Altas, 1997.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo, Loyola, 2002.

PSI01088 - PSICOLOGIA SOCIAL

Ementa

Psicologia – as principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduo e sociedade. Teoria da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

Referências

AZEVEDO, Maria Amélia e MENIN, Maria Suzana de Stefano (Orgs.). **Psicologia e política**: reflexões sobre possibilidades e dificuldades deste encontro. São Paulo: Cortez; FAPESP, 1995.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **O psicólogo e a promoção de saúde na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Modos de subjetivação no Brasil e outros escritos**. São Paulo: Escuta, 1995, p. 129-151.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima e BRUSCHI, Michel Euclides (Orgs.). **Psicologia social nos estudos culturais**: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

LANE, Silvia T. M. e GODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**.

Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria CeziraFantini. **Humanização das relações assistenciais**: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentido no cotidiano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

STOCKINGER, Rui Carlos. **Reforma psiquiátrica brasileira** – perspectivas humanistas e existenciais. Petrópolis: Vozes, 2007.

AZEVEDO, Maria Amélia e MENIN, Maria Suzana de Stefano (Orgs.). **Psicologia e política**: reflexões sobre possibilidades e dificuldades deste encontro. São Paulo: Cortez; FAPESP, 1995.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **O psicólogo e a promoção de saúde na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Modos de subjetivação no Brasil e outros escritos**. São Paulo: Escuta, 1995, p. 129-151.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima e BRUSCHI, Michel Euclides (Orgs.). **Psicologia social nos estudos culturais**: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

LANE, Silvia T. M. e GODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria CeziraFantini. **Humanização das relações assistenciais**: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentido no cotidiano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SOC01127 - TEORIA POLÍTICA I

Ementa

A ciência política e suas relações com as demais ciências. Os clássicos da Política (Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau). Política institucional e política do cotidiano. Formas de governo: sistemas e regimes políticos. Noções sobre a teoria de Estado.

Referências

- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo; Paz e Terra, 2000, 207p. (Pensamento crítico, 63).
- DAGNINO, Evelina (org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.
- FERREIRA, Ruth Vasconcelos Lopes. **Reflexões sobre o Estado na Modernidade**. Maceió: EDUFAL, 2000. 70p.
- GARCIA-LANDIN-DAHMER, Joana. **Sociedade & Políticas – novos debates entre ONGs e universidades** - Rio de Janeiro: Revan, 2003. 264p.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 678p
- WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. Vol. 1, 287p.

SOC01128 - TEORIA POLITICA II

Ementa

Análise do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Representação, democracia (representativa, direta e participativa) e cidadania. Ciência política e ideologia. Partidos políticos e sistemas partidários. As principais tendências da ciência política. Temas políticos da contemporaneidade: nova cultura política brasileira.

Referências

- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- FERREIRA, Ruth Vasconcelos Lopes. **Reflexões sobre o Estado na Modernidade**. Maceió: EDUFAL, 2000. 70p.

GARCIA-LANDIN-DAHMER, Joana. **Sociedade & Políticas** – novos debates entre ONGs e universidades, - Rio de Janeiro: Revan, 2003. 264p.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991. (Biblioteca básica)

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 678p

WEFFORT, Francisco C. (org). **Os clássicos da política**: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. Vol. 2, 287p.

SOC01125 - TEORIA SOCIOLOGICA I

Ementa

A transição feudal-capitalista e a formação da sociedade moderna:0 Renascimento, Ilustração, Revoluções políticas burguesas e Revolução industrial. A configuração do saber científico do campo social: da filosofia social à Sociologia. Matrizes clássicas do pensamento sociológico 1: Karl Marx e o materialismo histórico – os fundamentos filosóficos: a teoria da práxis e a alienação; o método dialético, a teoria do modo de produção social, as crises e contradições do capitalismo contemporâneo.

Referências

BEAUD, Michel. **História do capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOTTOMORE, Tom; NISBET, Robert. (Orgs.). **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1990.

IANNI, Octavio. (Org.). **Marx**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1988. Col. Grandes cientistas sociais, v. 10.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d. 3 v.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 1983.

MARX, Karl. **O capital**: livro 1. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, M^a L. de O.; OLIVEIRA, M. Gardênia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SOC01126 - TEORIA SOCIOLOGICA II

Ementa

Matrizes clássicas do pensamento sociológico 2: Émile Durkheim e o positivismo funcionalista – os fundamentos positivistas e a revisão da herança comteana; a teoria do fato social, a metodologia da indução causal-funcionalista, os problemas da socialização e da integração social no mundo moderno. Max Weber e a hermenêutica sociológica – as bases historicistas; a teoria da ação social, o método do tipo ideal e a compreensão, os problemas da racionalização organizacional no mundo moderno. Temas e desdobramentos dos clássicos na teoria sociológica atual.

Referências

COHN, Gabriel. (Org.). **Weber.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1982. Col. Grandes cientistas sociais, v. 13.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias: construções da realidade social.** Bauru (SP): Edusc, 2001.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** 9. ed. São Paulo: Nacional, 1978.

DURKHEIM, Émile. **A divisão do trabalho social.** 9. ed. Lisboa: Presença, 1977. 2 v.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social.** 3. ed. Lisboa: Presença, 1990.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, M^a L. de O.; OLIVEIRA, M. Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

RODRIGUES, J. Albertino. (Org.). **Durkheim.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1984. Col. Grandes cientistas sociais, v. 1.

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** Brasília: UnB, 1991. v. 1.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 1992. 2 v.

Básico Específico de Estágio

SSO01046 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I

Ementa

Inserção no Campo de Estágio. O campo de estágio e sua respectiva política setorial. Caracterização do campo de estágio. O instrumental técnico-operativo da profissão e a realidade do campo de estágio.

Referências

Bibliografia específica conforme área em que se insere o campo de estágio.

SSO01047 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II

Ementa

A identificação de demandas profissionais. A atitude investigativa como dimensão do exercício profissional. Elaboração do Projeto de intervenção. A possibilidade da pesquisa no campo de estágio.

Referências

Bibliografia específica conforme área em que se insere o campo de estágio.

SSO01048 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III

Ementa

Operacionalização do/dos projetos elaborados no estágio II. Sistematização dos dados e/ou das ações realizadas. Elaboração do relatório final de estágio.

Referências

Bibliografia específica conforme área em que se insere o campo de estágio.

SSO01049 - OFICINA DE ESTÁGIO I

Ementa

Orientação e acompanhamento do desenvolvimento do discente na atividade de Estágio Supervisionado em Serviço Social I.

Referências

Bibliografia específica conforme área em que se insere o campo de estágio.

SSO01050 - OFICINA DE ESTÁGIO II

Ementa

Orientação e acompanhamento do desenvolvimento do discente na atividade de Estágio Supervisionado em Serviço Social II.

Referências

Bibliografia específica conforme área em que se insere o campo de estágio.

SSO01051 - OFICINA DE ESTÁGIO III

Ementa

Orientação e acompanhamento do desenvolvimento do discente na atividade de Estágio Supervisionado em Serviço Social III.

Referências

Bibliografia específica conforme área em que se insere o campo de estágio.

Básico Específico de TCC

SSO01063 - TCC I

Ementa

Orientação para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso: normatização e estruturação.

Referências

Bibliografia específica sobre as normas e a estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.

SSO01068 - TCC II

Ementa

Orientação para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Referências

Bibliografia específica sobre as normas e a estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ementa

Fundamentos ontológicos e sócio-históricos das relações sociais de classe, gênero e raça/etnia na sociedade brasileira. O significado das relações de exploração e opressão de gênero em interseção com as relações de classe e de raça/etnia e a questão social. Desigualdades sociais de classe, gênero e raça/etnia, constituição de sujeitos políticos e políticas públicas.

Referências

CASTRO, Mary Garcia. Marxismo, feminismos e feminismo marxista – mais que um gênero em tempos neoliberais. **Crítica Marxista**, São Paulo: Boitempo, n. 11, p. 98-108, 2000.

CREENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, vol. 10, n. 1, 2002. p. 171-188. 1997, p. 276-290.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GUIRALDELLI, Reginaldo; ENGLER, Helen Barbosa Raiz. As categorias Gênero e Raça/Etnia como evidências da questão social: uma reflexão no âmbito do Serviço Social. **Serviço Social e Realidade**, Franca, v.17, n. 1, p. 248-267, 2008.

LOBO, E. S. **A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Brasiliense, 1991.

MESZÁROS, I. **Para Além do capital: rumo a uma teoria da transição** (capítulo 5 – A ativação dos limites absolutos do capital; item 5.3 a liberação das mulheres: a questão da igualdade substantiva). São Paulo: Boitempo, 2002.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, Patriarcado e Violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

_____. Quem tem medo de esquemas patriarcais de pensamento? **Crítica Marxista**. São Paulo: Boitempo, n. 11, p. 71-75, 2000.

SAFIOTI, H. I. B. Rearticulando gênero e classe social. In: OLIVEIRA, A. e BRUSCINI, C (orgs). **Uma Questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

SAFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classe: mito e realidade**. São Paulo:

Expressão Popular, 2013

SANTOS, S. M. de M. dos; OLIVEIRA, L. **Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital**: limites, contradições e avanços.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para a análise histórica. Educação e Realidade, v.20 (2), 1995.

SSO01032 - ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL

Ementa

Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social. Ética, cotidianidade e a elevação ao humano genérico. Os valores e preconceitos enquanto construções sócio-históricas. Direitos humanos e diversidade na sociedade burguesa. Questões éticas na sociedade contemporânea e o Serviço Social.

Referências

LUKÁCS, Gyorgy. "As bases ontológicas da atividade humana". In: **Temas** 04. São Paulo: Ciências Humanas, 1978. Disponível em <<http://moviments.net/espaimarx/docs/818f4654ed39a1c147d1e51a00ffb4cb.pdf>>.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Moral e História. In: **Ética**. SP: Civilização Brasileira, 1988.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1985 (pgs 1-64).

TONET, Ivo. Ética e Capitalismo. In: **Presença Ética**. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética (GEPE) – Ética, Políticas e Direitos Humanos. Pós-Graduação em Serviço Social/UFPE, ano II, nº 2, 2002.

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social**: fundamentos ontológicos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 ((parte I)).

__. Barbárie e conservadorismo: os desafios do projeto ético-político. **Serviço Social e Sociedade** nº 106. São Paulo: Cortez, 2011.

__. A historicidade dos Direitos Humanos. In: FORTI, Valeria; BRITES, C.M. (orgs). **Ética e Direitos**: ensaios críticos. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2011.

__..Ética, Direitos Humanos e Diversidade. GEPE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Ética/ Pós-graduação em Serviço Social, UFPE). Revista **Presença ética**: ética política e emancipação humana. Ano II, nº3 – 2003.

IASI, Mauro Luis. O direito e a luta pela emancipação humana. In: FORTI, Valeria;

BRITES, C.M. (orgs). **Direitos humanos e Serviço Social**: polêmicas, debates e embates. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2011.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Direitos, desigualdade e diversidade. In: BOSCHETTI, Ivanete (atall). **Política Social no capitalismo**: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

SSO01033 - ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Ementa

O processo de construção dos valores na cultura profissional e suas implicações ético-políticas no cotidiano da intervenção do assistente social. Os Códigos de Ética na história do Serviço Social brasileiro. O Projeto ético-político do Serviço Social. O Código de Ética Profissional de 1993 e os instrumentos processuais. A materialização do código de ética: exigências e possibilidades. A supervisão de estágio como compromisso ético-político. Dilemas ético-morais no exercício profissional.

Referências

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social**: fundamentos ontológicos. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005 (parte II).

BONETTI, Dilséa A.; SILVA, Marlise V.; SALES, Mione A.; GONELLI, Valéria (Orgs.). **Serviço Social e Ética** – convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2003.

CFESS. **Legislação e Resoluções sobre o Trabalho do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2011. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/LEGISLACAO_E_RESOLUCOES_AS.pdf. Acesso em 09-02-2013

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS Nº 428/2002**. Dispõe sobre as normas que regulam o código processual de ética.

CFESS (org). **Código de Ética do/a assistente social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

FORTI, Valéria. **Reflexões sobre a Dimensão Ética no trabalho profissional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010.

GEPE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética. **Coletânea de Códigos de Ética Profissional do(a) Assistente Social**. Recife, CTC, 2003.

à crise contemporânea. **Capacitação em Serviço Social**. Módulo I – Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

TEIXEIRA, Joaquina Barata e BRAZ Marcelo: O projeto ético-político do Serviço Social. In.: **Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais**. 2009. Brasília. Pág. 185-199.

SSO01065 - FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL I

Ementa

Tópicos sócio-históricos sobre reprodução social e a organização capitalista. Aspectos teóricos da economia política clássica, em Smith e Ricardo e da crítica da economia política, em Marx. Fundamentos e contradições do Modo de Produção Capitalista na perspectiva da teoria social crítica. Capitalismo, questão social, política social e serviço social.

Referências

- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 21 ed. LTC, 1986.
- NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- NETTO, J. P. & BRAZ M. **Economia política: uma introdução crítica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca básica de Serviço Social; v. I).
- MANDEL, E. **Iniciação à teoria econômica marxista**. Lisboa: Antídoto, 1978
- MANDEL, Ernest. **Introdução ao Marxismo**. Trad. Mariano Soares. Porto Alegre, R.S: Editora Movimento, 1978.
- MARTINS, José de Souza. **O Modo Capitalista de Pensar**. 3. ed. São Paulo, Hucitec, 1982.
- MARX, Karl. Acumulação primitiva. **O Capital** I livro. Volume 2. Civilização Brasileira, 2001.
- MARX, Karl. Crítica da Economia Política: O processo de Produção do Capital. I livro primeiro – Tomo I. Trad. Regis Barbosa et ali. 3 ed. São Paulo, Nova Cultural, 1988, p. _____. Contribuição à Crítica da Economia Política. Trad. Maria Helena B. Alves. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, A. E. (org.) **A nova fábrica de consensos**. São Paulo: Cortez, 1998.
- NETTO, J. P. & BRAZ M. **Economia política: uma introdução crítica**. 2 ed. São

Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca básica de Serviço Social; v. I).

SANTOS, Josiane Soares. **Questão social**: particularidades no Brasil, São Paulo, Cortez, 2012.

TEIXEIRA, Francisco. **Trabalho e valor** – contribuição para a crítica da razão econômica. São Paulo: Cortez, 2004.

SSO01067 - FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA POLÍTICA SOCIAL II

Ementa

As crises do capital na interpretação da crítica da economia política. A intervenção do Estado em Keynes. Esgotamento do fordismo-keynesianismo e a crise estrutural do capital. O Imperialismo e o desenvolvimento desigual e combinado. A financeirização do capital e o Neoliberalismo. Inflexões da crise na particularidade brasileira contemporânea e os determinantes para as políticas sociais.

Referências

CARCANHOLO, R.A.NAKATANI, P. O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro característico da globalização. In: **Especulações e Lucros Fictícios**. GOMES, H. (Org). São Paulo: Outras Expressões, 2015. p. (31-60)

FONTES. V. **O Brasil e o Capital** – Imperialismo. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 4ª. Ed. São Paulo, Loyola, 1994.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LÊNIN, V. **Imperialismo**: fase superior do capitalismo. (trad.: Olinto Beckerman) 2ª. Ed. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda., 1982 [1917], (127pp).

MANDEL, E. **A Crise do capitalismo**. Campinas, UNICAMP/Ensaio, 1990

NAKATANI, P. GOMES, H. A natureza e as contradições da crise capitalista. In: **Especulações e Lucros Fictícios**. GOMES, H. (Org). São Paulo: Outras Expressões, 2015. p. (247-296).

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Cortez, v. 10, n. 30, p. 89-102, 1989.

NETTO, José Paulo & BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. – (Biblioteca básica de serviço social; v. 1). Cap. 6 ao 10.

Ementa

O capitalismo monopolista e as determinações da emergência do Serviço Social. O surgimento e a institucionalização do Serviço Social na Europa, EUA, América Latina e Brasil. As influências do Neotomismo e da Doutrina Social da Igreja Católica e as demandas e respostas profissionais, nos anos de 1930 e 1940. A emergência do Serviço Social na Paraíba.

Referências

- AGUIAR, A. G. de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- FONSÊCA, C. C. da; NÓBREGA, M. da; SILVEIRA, S. A. S.; FREITAS, P. R.; SOUZA, L. M. L. de.; SOUSA, S. C. de.; MACEDO, G. D.; VIEIRA, J. K. de S.; PEREIRA, M. D.; SILVA, M. C. da.; VALENTIM, G. A. C. ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB. In: **19ª Conferência Mundial de Serviço Social, 2008, Salvador - Bahia. O desafio de concretizar direitos numa sociedade globalizada e desigual**. Brasília: CFESS / CRESS/ IFSW, 2008.
- IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e autoimagem de seus agentes**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- YAZBEK, M.C. O significado sócio-histórico da profissão. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.
- MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre a sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTOS, J. S. **Questão Social: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez,

2012.

SSO01021 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO

Ementa

A conjuntura do pós II Guerra e seus condicionantes sócio-históricos e ideopolíticos no contexto brasileiro. A ideologia desenvolvimentista e a consolidação do Serviço Social no Brasil, nos anos de 1950 a 1960. O conservadorismo no Serviço Social e seus fundamentos teórico-metodológicos: positivismo e funcionalismo A influência norte americana, as perspectivas de adaptação, ajustamento e integração social: caso, grupo e comunidade.

Referências

AGUIAR, A. G. de. **Serviço Social e Filosofia**: das origens a Araxá. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

AMMANN, S. B. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DANTAS, J. L. Perspectivas do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social. In.: **Cadernos ABESS** No 04. São Paulo: Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VIEIRA, A.C.de S. Serviço Social e Positivismo. In.: **Revista Serviço Social e Sociedade** No 24. São Paulo: Cortez, 1987.

NETTO, J.P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1994.

NETTO, L. E. **O conservadorismo clássico**: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil**: os fundamentos de sua imagem social e autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, J. S. **Questão Social**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

SSO01024 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO

Ementa

A perspectiva modernizadora (Araxá e Teresópolis) e a ênfase na orientação positivista-funcionalista. As perspectivas de crítica ao Serviço Social modernizador: a ênfase psicossocial via fenomenologia. Aproximação ao referencial marxista na crise da autocracia burguesa: intenção de ruptura.

Referências

ALMEIDA, A. A. **Possibilidades e limites da Teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Frâncio Alves, 1978.

CARLI, R. **Fenomenologia e Questão Social**: limites de uma filosofia. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS – CBCISS. **Teorização do Serviço Social**: documentos de Araxá, Teresópolis, Sumaré. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1986.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. O Serviço Social e a tradição marxista. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** nº30. São Paulo: Cortez, 1995.

PAVÃO, A. M. B. **O princípio da autodeterminação no Serviço Social**: visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 1988.

SANTOS, L. L. **Textos de Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1993.

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil**: os fundamentos de sua imagem social e autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SILVA, J. F. S. da. **Serviço Social**: resistência e emancipação? São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, J. S. **Questão Social**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

SSO01027 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO

Ementa

O aprofundamento do processo de renovação do Serviço Social e as influências do marxismo. As contribuições do pensamento de Gramsci no Serviço Social. A crise paradigmática nas ciências sociais na década de 1990 e suas inflexões no serviço

social: pluralismo, ecletismo, sincretismo no âmbito da formação e da intervenção profissional. A reafirmação da validade teórico-metodológica do marxismo pelo Serviço Social.

Referências

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, A. A. A formação dos intelectuais. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GUERRA, Y. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. In: **Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social.** Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, n. 10, 2004, p. 12- 45.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez Editora, n. 50, 1996 (c), p. 87 -132.

_____. A controvérsia paradigmática nas ciências sociais. In: **Cadernos ABESS nº 5.** A produção do conhecimento e o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992, p. 7-15.

_____. A estrutura sincrética do Serviço Social. In: **Capitalismo monopolista e serviço social.** São Paulo: Cortez, 2007, p. 83-150.

PAULA, J. A. de. O marxismo e seus rebatimentos no Serviço Social. In: **Cadernos ABESS nº 4.** Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1991, p. 64-95.

SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIONATO, I. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social.** Florianópolis. Ed. UFSC. São Paulo: Cortez, 1995.

TONET, I. Modernidade, Pós-Modernidade e Razão. In: **Temporalis - Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.** Recife: Ed. Universitária, n. 10, 2006, p. 11- 28.

Ementa

O Serviço Social na contemporaneidade, suas vinculações com a democracia, a cidadania e as expressões da questão social. Tendências do debate profissional contemporâneo: perspectivas crítica e neo-conservadora. Desafios à formação profissional, ao projeto ético-político e à intervenção profissional: demandas e respostas. Indissociabilidade teoria-prática.

Referências

- NETTO, J.P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 50, ano XVII. São Paulo: Cortez, 1996.
- MOTA, A. E.; AMARAL, Â. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, A. E. (org.) **A nova fábrica de consensos**. São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTOS, C. M. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- FORTI, V.; GUERRA, Y. (Orgs). **Serviço Social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.
- _____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KOIKE, M. M. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- RAPOSO, C.T. Maranhão. O Serviço Social e a Pós-modernidade: os dilemas e desafios na superação do “fatalismo” e do “messianismo” da prática profissional. In: COSTA, Gilmaísa M.; PRÉDES, Rosa; SOUZA Reivan (Orgs). **Crise contemporânea e Serviço Social**. Maceió: EDUFAL, 2010.
- SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIMIONATTO, Ivete. Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e

sua influência teórico-prática. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

SSO01023 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM

Ementa

Esgotamento do modelo desenvolvimentista e erosão do Serviço Social tradicional. Movimento de Reconceituação. A renovação do Serviço Social brasileiro e suas expressões teórico-metodológicas e ideopolíticas: a perspectiva modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura.

Referências

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARDOSO, P. F. G. **Ética e projetos profissionais: os diferentes Caminhos do Serviço Social no Brasil**. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

FREIRE, S. de M. **Cultura Política, Questão Social e Ditadura Militar no Brasil: o simulacro do pensamento político de militares e tecnocratas no pós-1964**. Rio de Janeiro: Gramma, 2011.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** Nº 84. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A crítica conservadora à reconceptualização. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** Nº 5. São Paulo: Cortez, 1981

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e autoimagem de seus agentes**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SILVA, J. F. S. da. **Serviço Social: resistência e emancipação?** São Paulo: Cortez, 2013.

SSO01010 - FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA QUESTÃO SOCIAL

Ementa

O trabalho abstrato/assalariado na sociabilidade capitalista, a constituição e o antagonismo das classes sociais fundamentais e os fundamentos da questão social. A lei geral da acumulação capitalista, a superpopulação relativa e a questão social.

Pobreza absoluta e pobreza relativa e questão social.

Referências

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21 ed. revista. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A questão social no capitalismo. In: **Revista Temporalis**. Ano 2, n.3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

LESSA, S. e Tonet, I. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SANTOS, Josiane Soares dos. **Questão social: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, Col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v.6, 2012. (**Capítulo 1**)

MARX, Karl. **O Capital: crítica de economia política**. Tomo 2. (**Cap. XXIII e XXIV**). São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____; BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, Col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v.I, 2006.

SSO01038 - INTRODUÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ementa

O Estágio Supervisionado na formação profissional e a unidade teoria-prática. O exercício profissional e a realidade institucional. Instrumentos normativos do estágio supervisionado em Serviço Social. Apresentação dos espaços sócio-ocupacionais do exercício profissional e dos campos de estágio.

Referências

ABEPSS. **Para a construção de uma Política Nacional de Estágio**. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL, **Lei Nº 11.788**: dispõe sobre o estágio de estudante e dá outras providências. Brasília, 2008.

BURIOLLA, Marta A. F. O espaço do estágio. In: **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução 533/08**: dispõe sobre a regulamentação da supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília, 2008.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida H. da Silva. O Estágio Supervisionado na Formação Profissional do Assistente Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** Nº. 80, Ano: XXV. São Paulo: Cortez, 2004.

REZENDE, Ana Lúcia. O estágio na formação profissional. In: **Saúde, dialética do pensar e do fazer**. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Maria Dulce. O Estágio na Formação Profissional: Elementos para análise. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** Nº. 45, Ano: XV. São Paulo: Cortez, 1994.

SSO01019 - INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

Ementa

O papel da Universidade, seus limites e desafios. O ensino, a pesquisa e a extensão. A Universidade Estadual da Paraíba e o Curso de Serviço Social: histórico, estrutura e funcionamento. A Profissão de Serviço Social: breve histórico, as Diretrizes Curriculares de 1996 para o Projeto de Formação Profissional e o projeto político pedagógico do Curso. Entidades de representação da formação e da organização política da categoria: a ABEPSS, o Conjunto CFESS/CRESS e a ENESSO.

Referências

BRASIL. **Lei Nº. 8.662/93** – Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social.

CFESS/Comissão de Fiscalização. **Atribuições privativas do(a) assistente social**: em questão. 2002.

ENESSO. Movimento Estudantil de Serviço Social: desafios e perspectivas. In: **Revista Inscrita** n. 13, Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

FONSÊCA, C. C. da; NÓBREGA, M. da; SILVEIRA, S. A. S.; FREITAS, P. R.; SOUZA, L. M. L. de.; SOUSA, S. C. de.; MACEDO, G. D.; VIEIRA, J. K. de S.; PEREIRA, M. D.; SILVA, M. C. da.; VALENTIM, G. A. C. ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB. In: **19ª Conferência Mundial de Serviço Social, 2008, Salvador - Bahia. O desafio de concretizar direitos numa sociedade globalizada e desigual**. Brasília: CFESS / CRESS/ IFSW, 2008.

GUERRA, Y. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e à distância. In.: **Revista Serviço Social e Sociedade** No 104. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, K. **Contrarreforma na educação superior: de FHC a Lula**. São Paulo: Xamã, 2007.

LUIZ, J. M. **Luz para sua gente e para sua terra: Notas sobre a história da UEPB**. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

NETTO, J. P. Reforma do Estado e impactos no ensino superior. Reforma do ensino superior e Serviço Social. **Temporalis**, n.1, Brasília, ABEPSS, 2000.

WANDERLEY, L.E. W. **O que é universidade**. Coleção primeiros passos. Nº. 91. editora brasiliense. São Paulo, 1983.

RAMOS, S. R. A importância da articulação entre a ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO para a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro. In: **Revista Temporalis** n. 22, Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPS), 2011.

SSO01039 - LEGISLAÇÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

Ementa

Os Direitos e as garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. O Direito Internacional e a legislação social brasileira. As instâncias de Direito no Brasil. A Constituição Federal; a legislação de proteção ao trabalho; o marco regulatório da Seguridade Social e a proteção aos segmentos de atenção prioritária: CLT; LOPS; LOSS; LOAS; LOS; LDB; ECA; Estatuto do Idoso etc. A Legislação Social e o trabalho do Assistente Social na perspectiva da defesa dos direitos sociais.

Referências

ALENCAR, Hélio Arraes. **Benefícios Previdenciários**. Temas integrais revisados e atualizados pelo autor. 3ª Ed. São Paulo: LEUD, 2007.

FERNANDES, Edésio (org.). **Direito Urbanístico e Política Urbana no Brasil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.

LOURO, Guaraci Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do Direito**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Forense,

2004.

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. Biblioteca Básica do Serviço Social. Vol. 03. São Paulo: Cortez, 2007

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de Legislação Social: Direito do Trabalho**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OBS: A bibliografia básica da disciplina deve incluir a legislação social atualizada.

SSO01013 - MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa

Relação dos movimentos sociais com as classes sociais e o Estado. Teoria e história dos movimentos sociais. Identidade e subjetividade na construção dos projetos societários. Os movimentos sociais nas configurações das décadas de 70/80 e os novos movimentos sociais. Análise histórico-crítica acerca dos Movimentos Sociais urbanos e rurais, das Organizações Não Governamentais (ONGs), do Terceiro Setor e da organização em Redes Sociais. Movimentos Sociais e Serviço Social.

Referências

AMMAN, Safira Bezerra. **Movimento Popular de Bairro – De frente para o Estado**, em busca do Parlamento, SP, Cortez.(2002).

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet**, Tradução Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **O Protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos Sociais, ONG's e Redes Solidárias**, 2ª edição, São Paulo, Cortez, 2008.

_____. **Sociologia dos Movimentos Sociais: Indignados, Occupy Wall Street, Primavera Árabe e Mobilizações no Brasil**, São Paulo, Cortez, 2013 (Questões da Nossa Época; v 47).

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn, Scherer-Warren, ILSE.(Orgs). **Movimentos Sociais e Participação: abordagens e Experiências no Brasil e na América Latina**. Editorada UFSC, 2011.

MARICATO, Ermínia...[et al.] **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**, São Paulo, Boitempo, 2013.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Tradução por Maria do Carmo Alves do Bomfim. Petrópolis, RJ: Vozes.(2001)

NOBRE, Marcos. **Imobilismo em Movimento**: Da Abertura Democrática ao Governo Dilma. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola. 1993)

_____. **Cidadania sem fronteiras**: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec. 1999,

SSO01042 - OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Ementa

Planejamento da pesquisa: delimitação do objeto e elaboração do projeto de pesquisa (empírica ou teórica) vinculada, preferencialmente, às experiências do estágio curricular obrigatório. Normas de elaboração do trabalho científico e procedimentos éticos. Construção do projeto de pesquisa.

Referências

BARROCO, M. L. S. **Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Disponível em: www.cpihts.com

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SSO01043 - OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Ementa

Noções de elaboração, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de planos, programas e projetos sociais. Análise de experiências de gestão social. Procedimentos e técnicas para a elaboração e execução de projetos sociais.

Referências

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPIHTS, 2000

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: **Serviço**

- Social** - direitos sociais e competências profissionais. CFESS, Brasília,2009.
- FIEDMANN, John R. P. **Introdução ao Planejamento Regional**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1959.
- FRITSCH, Rosangela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do Serviço Social. In. **Revista Serviço Social e Sociedade**. Nº 52. Ano XVII. São Paulo: Cortez, 1996.
- GODOY, Christiane e DUARTE, Mariana. **Manual para Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Socioambientais** – CPLEA(Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental / Secretaria de Educação Ambiental. São Paulo,2005.
- KISIL,R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da Sociedade Civil**. São Paulo: Global, 2001. (Coleção gestão e sustentabilidade).
- MATTOS, Maurílio Castro de. **Assessoria, consultoria, auditoria, supervisão técnica**. In:Serviço Social – Direitos e Competência profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- MIOTO, Regina Célia. **Estudos socioeconômicos**. In:Serviço Social – Direitos e Competência profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: **Serviço Social** - direitos sociais e competências profissionais. CFESS, Brasília,2009
- SPINK, Peter e CLEMENTE, Roberta(Orgs.) – **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania**. 2ed – Rio de Janeiro: Ed: FGV,1999.
- SILVA, E. T. **Planejamento Social** – guia para elaboração de planos, programas e projetos. Campina Grande/PB: Editora Agenda, jul/2002.

SSO01036 - PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL I

Ementa

Características do conhecimento científico. Método de investigação: positivismo (funcionalismo e estruturalismo), fenomenologia e materialismo histórico-dialético. O Método de exposição no materialismo histórico-dialético. A discussão da crise de paradigmas nas perspectivas epistemológica e ontológica. Desafios e obstáculos na produção do conhecimento nas Ciências Sociais.

Referências

COLTRO, A. **A fenomenologia**: um enfoque metodológico para além da modernidade. Cadernos de pesquisas em administração. São Paulo, 2000.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995 (Coleção Tópicos).

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009 (b), p. 701 – 717.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LÖWY, Michel. **Ideologia e Ciência Social**: elementos para uma análise marxista. 11 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2005.

TONET, Ivo. **Método Científico**: uma abordagem ontológica. São Paulo: instituto Lukács, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

YAZBECK, Maria Carmelita. Os caminhos para a pesquisa no Serviço Social. In: **Temporalis**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005, Ano V, n.09 –Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social, Janeiro a Junho de 2005, p.147 - 160.

SSO01035 - PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL II

Ementa

A produção do conhecimento e a pesquisa na área social. Pesquisa social: tipos, etapas, instrumentos e técnicas. A discussão da ética na pesquisa social. A investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social. A produção do conhecimento no campo do Serviço Social.

Referências

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. *Rev. katálysis [online]*. 2007, vol.10.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINNELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 4ª ed, Vozes: Petrópolis, RJ. 1993.

PEREIRA, Potyara A. P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. **Revista Serviço Social e Saúde**, v. 1, Campinas - SP, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SSO01041 - PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Ementa

As teorias organizacionais e os modelos de gestão na administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais na perspectiva democrática.

Referências

BARBOSA, R. N. de C. Introdução ao Estudo da Administração e Planejamento Aplicados ao Trabalho do Assistente Social. In: **Em Pauta**. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, UERJ. Rio de Janeiro, nº. 14, p. 29 – 42, 1999.

BAPTISTA, M. V. O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana. In: **Serviço Social e Sociedade**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, Ano XVI, nº. 47, 1995, p. 110-122.

_____. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2000.

NOGUEIRA, M. A. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de. **Planejamento estratégico, conceito, metodologia e prática**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

PAIVA, G. V. de Almeida. **Planejamento**: enfoque técnico e social. São José dos Campos, UNIVAP: 1999.

RICO, E. de M.; RAICHELIS, R. (orgs.). **Gestão Social**: Uma questão em debate. São Paulo: EDUC, 1999.

TAVEIRA, M. **Planejamento e programação** – aproximações diferenciadas ao problema – elementos para discussão. In: Saúde em debate, Londrina: CEBES, Nº.

32, 1991, p. 38-42.

TENÓRIO, F. G. (coord.). **Gestão Social: Metodologia e casos**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SSO01014 - POLÍTICA SOCIAL I

Ementa

As teorias explicativas da constituição e desenvolvimento das políticas sociais. Particularidade da política social brasileira. Formulação e gestão das políticas sociais. A constituição e gestão do fundo público. Gestão e controle.

Referências

BEHRING, E. R. e BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo : Cortez 2006. Biblioteca Básica de Serviço Social. pgs: 13-24; 47-71 e 82 - 103.

BEHRING, E. R. e SANTOS, S. M. De M. Questão Social e Direitos. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília:CFESS/ABEPSS, 2009.

DIAS, E. Cidadania e Racionalidade de Classe. In: **Universidade e Sociedade**, nº 11, ano VI, junho de 1996.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de B. A. Schumam. São Paulo: Boitempo, 2008 (pag. 45 - 117).

NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica de Serviço Social), v. 01) Capítulo 1.

MARX, K. **Glosas críticas marginais ao artigo "O rei da Prússia e a reforma social"**: de um prussiano.1 ed. São Paulo : Expressão Popular, 2010.

MOTA, Ana. E. **Cultura da Crise e Seguridade Social – Um estudo sobre as tendências da Previdência e da Assistência Social brasileira nos anos 80 e 90**. São Paulo: Cortez, 1995, p.117-157.

PANIAGO, M. C. S. As políticas sociais, as lutas defensivas do welfare state e a luta histórica pela jornada de trabalho de 10 horas – contribuições problemáticas à luta pela emancipação do trabalho. **X CBAS**, RJ, 2001.

SALVADOR, Evilásio. **Fundo público e Seguridade Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010 (Capítulos 1 e 2).

SANTOS, W. G. dos. **Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira**. 2ª.

edição revisada e atualizada. Série Campus Política. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1987.

SSO01015 - POLÍTICA SOCIAL II

Ementa

As políticas setoriais e a legislação social brasileiras. O papel das políticas sociais na constituição da esfera pública e o significado do debate público e privado. A ofensiva neoliberal e as novas formas de regulação social.

Referências

BEHRING, E. R. **Brasil em contrarreforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BEHRING, E. R. e BOSCHETTI, I. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez 2006. Biblioteca Básica de Serviço Social. (pp:147 – 191).

Legislação Social brasileira atualizada (Estatuto da Criança e Adolescente/ECA – Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Lei de Diretrizes e Bases/LDB da Educação – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei Orgânica da Assistência Social/LOAS – Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Saúde/LOS – Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990).

NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica de Serviço Social), v. 01). Capítulo 9 (pp. 211-241).

SADER, Emir e GENTILI, Pablo. (orgs.). **Pós-neoliberalismo** – As políticas sociais e o Estado democrático. 1ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. Coleção Questões da Nossa Época. nº 78. São Paulo: Cortez, 2000.

DRUCK, G.; FILGUEIRAS, L. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula. Revista *Katalysis*, v. 10, n 01, p. 24/34, jan/junho 2007.

MOTA, A. E. Serviço Social e Seguridade Social: uma agenda recorrente e desafiante. **Revista Em Pauta**, nº 20, Rio de Janeiro:UERJ, 2007.

TEIXEIRA, F. J. S ; OLIVEIRA, M. A. de. **Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva**: as novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Fortaleza : Universidade Estadual do Ceará, 1996. (pp. 195/252).

Ementa

Conceito de região e questão regional. A questão regional no contexto do capitalismo e da globalização. O desenvolvimento brasileiro e a questão regional. A experiência de planejamento regional no Brasil. As políticas de desenvolvimento da Região Nordeste. Poder local e políticas de indução ao desenvolvimento.

Referências

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o Desenvolvimento Brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: REVAN; FASE, 2000.

_____. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. **Revista Econômica do Nordeste**. Banco do Nordeste. Vol. 30. n. 2. Abril - Junho de 1999.

DINIZ, Eli. **Crise, Reforma do Estado e Governabilidade: Brasil, 1985-95**; Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

FURTADO, Celso. **Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1959.

_____. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES; Buenos Aires: CLACSO, 2000.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes**. 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. **Crítica à razão dualista / O ornitorrinco**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2003.

RAICHELIS, Raquel, WANDERLEY, Eduardo. Desafios de uma gestão pública democrática na integração regional. **Revista Serviço Social e Sociedade**. Nº 78, Ano XXV, 2004, p.05-32.

VIEIRA, Flávio Lúcio R. Estado e Questão Regional: por uma economia política da região. **Seculum – Revista de História** (14). João Pessoa, jan/jun. 2006.

Ementa

Cotidiano e exercício profissional. A categoria Mediação e a (re)construção ontológica do objeto de intervenção profissional. Instrumentalidade: intencionalidade da ação do Assistente Social. Atribuições e competências profissionais. Instrumentos, técnicas e estratégias da ação profissional.

Referências

- CAMPAGNOLLI, S. R. de A. P. **Desvendando uma relação complexa**: o Serviço Social e seu instrumental técnico. Dissertação de Mestrado. PUC: São Paulo, 1993.
- Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (org.) **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos**: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____ ; KOUMROUYAN, Elza. Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, Nº 45. São Paulo: Cortez, 1994.
- PONTES, R. N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: Cead, 2000.
- CARDOSO, M. de F. M. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social**: observação sensível, entrevista, relatórios, visitas e teorias de base no processo de intervenção social. São Paulo, LCTE Editora, 2008.
- GUERRA, Y. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** nº62. São Paulo: Cortez, 2000.
- FORTI, V.; GUERRA, Y. (Orgs). **Serviço Social**: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- MATTOS, M. C. Assessoria, consultoria, auditoria, supervisão técnica. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- MIOTO, R. C. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- SANTOS, C. M. dos; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: Desafios contemporâneos. Juiz de Fora: ED. UFJF,

2012.

SSO01040 - SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO

Ementa

O Serviço Social na divisão sócio técnica do trabalho como especialização do trabalho coletivo. A inserção do assistente social em processos de trabalho: as particularidades institucionais. Os espaços sócio-ocupacionais e as demandas, respostas e estratégias profissionais. O mercado de trabalho: requisições de qualificação e condições de trabalho do assistente social.

Referências

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 57-70; 83-111.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. **Capacitação Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Módulo I. Brasília. UNB, 2010.

_____. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. IN: UNB. **Capacitação: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Módulo I. Brasília. UNB, 2009.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. O Serviço Social na divisão do trabalho. In: **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 1994. (p. 87-112).

LESSA, Sérgio. **Serviço Social e Trabalho: porque o serviço social não é trabalho**. 2ª edição. Instituto Lukács. São Paulo, 2012.

GRANEMANN, Sara. O processo de trabalho e serviço social. IN: UNB. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo II. Brasília. UNB, 1999.

MOTA, Ana Elizabete. **A Nova Fábrica de Consensos**. São Paulo, Cortez: 1998.

YASBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 2: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999. (p. 88-99).

Ementa

O trabalho e as relações sociais na sociedade capitalista. Processos de trabalho e produção da riqueza social. A categoria trabalho: o debate nas ciências sociais. A crise capitalista e as transformações no mundo do trabalho. Os sistemas produtivos, o processo de reestruturação produtiva e os impactos sobre o trabalho.

Referências

- ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho** – reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2005
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3ª ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BRAVERMAN, Harry. **O trabalho e o capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro. 3 ed. Editora Guanabara, 1987, p. 70-81.
- ENGELS, Friedreric. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. IN: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p 11 – 28;
- GOURNET, Thomas. **Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel**. São Paulo: Boitempo, 1999.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- LESSA, Sergio. **Introdução à filosofia de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p 17-27.
- MARX, Karl. **O capital**. Livro I. Volume 1. Capítulo XII Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 207-232; 405-414.
- MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, A. E. (org.) **A nova fábrica de consensos**. São Paulo: Cortez, 1998.
- PINTO, Geraldo A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Ementa

As atuais transformações societárias e o recrudescimento da questão social. A crise estrutural, a reestruturação do trabalho e a relação entre países centrais e periféricos no contexto da mundialização do capital. O desemprego estrutural, a externalização da produção e a precarização do trabalho e suas inflexões sobre as expressões tradicionais e emergentes da questão social no capitalismo mundializado e na particularidade brasileira.

Referências

- CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. (trad.: Iraci D. Poleti) 7ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008 (611 pp).
- CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- GONÇALVES, R. Redução da desigualdade da renda no governo Lula: análise comparativa. In: SALVADOR, E. et al (Orgs). **Financeirização, Fundo Público e Política Social**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARANHÃO, C. H. Acumulação, trabalho e superpopulação: crítica ao conceito de exclusão social. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.
- MÉSZÁROS, Istvan. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MOTA, A. E. A centralidade da assistência social na seguridade social brasileira nos anos 2000. In: **O Mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 133 a 146.
- MOTA, A. E. Redução da pobreza e aumento da desigualdade: um desafio teórico-político para o serviço social brasileiro. In: **Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade**. MOTA, A. E. (Org.). São Paulo : Cortez, 2012.
- MOTA, A. E. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: UNB/CEAD. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, UNB/CEAD, 2007.
- NETTO, J. P. **Uma face contemporânea da barbárie**. Disponível em: <http://oficial.blog.br/22708/uma-face-contemporanea-da-barbarie/>
- PIMENTEL, E. **Uma “nova questão social”?** raízes materiais e humano-sociais do

pauperismo de ontem e de hoje. Maceió: Edufal, 2007.

SANTOS, Josiane Soares dos. **Questão social: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, Col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v.6, 2012. (**Capítulo 1**)

Complementar Eletivo

SSO01053 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ementa

Contextualização histórica da assistência social no Brasil. A assistência social como política: formação, expansão, reforma e contrarreforma. A legislação. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O financiamento e o orçamento da assistência. Tendências atuais da Política de Assistência Social. O Serviço Social e a Política de Assistência Social.

Referências

CFESS. O trabalho do/a Assistente Social no Suas: seminário nacional. Brasília: CFESS, 2011.

MOTA, A. E. **Crise e Seguridade Social** – Um estudo sobre as tendências da Previdência e da Assistência Social nos anos 80 e 90. SP: Cortez, 1995.

BRASIL/MDS/SNAS. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: MDS, 2004.

BRASIL/MDS/SNAS. Norma Operacional Básica de Assistência Social. Brasília: MDS, 2005.

BOSCHETTI, I. **Assistência Social no Brasil**: um direito entre originalidade e conservadorismo. 2ª ed. Brasília : UnB, 2003. P. 41 – 96 e p. 193 – 252.

MOTA, A. E. (Org.). **As ideologias da contrarreforma e o Serviço Social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

FUNDAÇÃO ANFIP. **Relatório de Análise da Seguridade Social** (do ano mais atualizado). Brasília: ANFIP, (Publicação mais recente ao ano letivo).

Revista Serviço Social e Sociedade. Ano XXVI. Nº 87. São Paulo: Cortez, 2006.

SPOSATI, A. (Coord.) **Carta Tema**: a assistência social no Brasil, 1983-1990. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SSO01060 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Ementa

Contextualização histórica da Política Educacional Brasileira. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96): perspectivas atuais da educação brasileira. Universalização da Escola pública, democrática e com qualidade social. O trabalho do Assistente Social na educação.

Referências

- ALMEIDA, Ney Luiz Texeira de Almeida. **O Serviço Social na Educação**. In: Revista Inscrita – CFESS, Ano III, n. VI – julho/2002.
- DERMEVAL, Saviani. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 1998.
- GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs). **Autonomia da escola**: princípios e propostas, 2. ed., São Paulo, Cortez, 1997.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomás Tadeu (org). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 2a ed., 1995.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 2000.
- MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. **Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública**. Série Idéias, São Paulo, FDE, n. 12, p.39-47, 1992.
- PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. Editora Cultura Acadêmica, São Paulo, UNESP, 2009.
- TONET, Ivo. **Educação contra o Capital**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- VIEIRA, S.L. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília, DF: Líber livro, 2007.

SSO01057 - TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa

As principais abordagens do conceito de gênero. A construção sócio-histórica da sexualidade humana articulada às categorias gênero, geração, raça/etnia e classe social. Diversidades de gênero e sexualidades plurais.

Referências

- CASTRO, Mary Garcia. Feminismos e feminismos, reflexões à esquerda. **Revista Presença de Mulher**. Nº 29. São Paulo: Editora Anita Ltda, n. 29, p. 03-09, 1997.
- CISNE, Mirla. GURGEL, Telma. Feminismo, Estado e políticas públicas: desafios em tempos neoliberais para a autonomia das mulheres. In: **Ser Social**, Brasília, v. 10, n. 22, p. 69-96, jan./jun. 2008
- CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. 1a.ed. São Paulo: outras expressões, 2012.
- FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e Políticas Públicas. **Revista Estudos Feministas**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Comunicação e Expressão. - v.12, n.1,2004, p.47-71.
- FOUCAULT, M. **Ética, Sexualidade e Política**. ORG. Manuel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GODINHO, Tatau. **A ação feminista diante do Estado**: as mulheres e a elaboração de políticas públicas. Cadernos Sempre Viva. Gênero nas políticas públicas: impasses e perspectivas para a ação feminista. Nalu Faria, Maria Lúcia Silveira e Míriam Nobre (Orgs). São Paulo: SOF, p. 26- 37, 2000.
- GURGEL, Telma. **Feminismo e Liberdade**: Sujeito Total e Tardio na América Latina. Tese de Doutorado em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba.
- LAQUEUR, Thomas. **Inventando o Sexo**: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.
- VALE, Alexandre Fleming Câmara e PAIVA, Antônio CrístianSaaraiva (orgs). **Estilísticas da Sexualidade**. Campinas/São Paulo: Pontes, 2006.

SSO01055 - TÓPICOS ESPECIAIS EM INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E

Ementa

Infância, adolescência e juventude: conceitos e história. Resgate histórico da legislação e atenção à infância no Brasil até a Constituição Federal de 1988. O atual arcabouço jurídico legal de proteção e assistência à criança, ao adolescente e ao jovem. Questões contemporâneas da infância, adolescência e juventude como expressões da questão social e Serviço Social.

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. São Paulo: Guanabara, 1981.
- CUNHA, Lucas de Lima e. Os clássicos da literatura sociológica infantil: As crianças e a infância de acordo com Marx, Weber, Durkheim e Mauss. **Plural**. Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP. São Paulo, V. 20.1, 2013, pp83-98.
- DEL PRIORE, Mary (org). **História das crianças no Brasil**. 6ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KUHLMANN, Júnior. **Infância e Educação**. Infância: uma abordagem histórica. Porto Alegre, Mediação, 2001.
- LIBERATI, Wilson Donizeti. **Direito da criança e do adolescente**. São Paulo: Ridiel, 2006.
- MASCARENHAS, A. C. B. & ZANOLLA, S. R. S (Orgs). **Educação, cultura e infância**. Campinas, SP, Ed. Alínea, 2012.
- PILOTTI, Francisco e RIZZINI, Irene. **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1995.
- POSTMAN, N. O. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro, Grafhia, 1999.
- SARMENTO, M. J & GOUVEIA, M. C. S. de. **Estudos da Infância**: Educação e Práticas Sociais. 2 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. Coleção Ciências Sociais da Educação.
- VOLPI, Mário. **O adolescente e o ato infracional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SSO01056 - TÓPICOS ESPECIAIS EM MEIO AMBIENTE

Ementa

Noções de Ecologia. Meio Ambiente. Questão ambiental enquanto expressão da questão social. Desenvolvimento Sustentável: tendências, polêmicas e ações. Legislação e Política Nacional do Meio Ambiente. Educação Ambiental. Serviço Social e Meio Ambiente.

Referências

CARVALHO, José Carlos. Educação Ambiental: Metodologia utilizadas em educação ambiental: Uma didática de educação ambiental para a comunidade universitária. Rev. **Bimestral** – Ano V. número 22. Ministério do Meio Ambiente. Fev.

/março. 2002.

FERREIRA, LEILA COSTA da. A Política Ambiental no Brasil. In: MARTINS GEORGE (org). **População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdade e Contradições**. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

FILHO, Francisco Freire de Figueredo; MENEZES, Maria do Socorro Silva; NORAT, Markus Samuel Leite (Coord.). **Sinopses Jurídicas do Direito Ambiental**. São Paulo: LEME, 2012.

GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octavio Vasquez; PÉREZ, Alejandro Gaona. **Serviço Social e Meio Ambiente**. São Paulo: Cortez, 2005.

JR. Arlindo Philippi. Maria CECILIA Focesi Pelicioni (Editores). **Educação Ambiental: Desenvolvimento de Cursos e Projetos**. São Paulo: Signus Editora, 2002.

LOUREIRO, Bernardo e et al. Org. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2ª.ed. São Paulo: Cortes, 2002.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder**. 3.ed. Petropolis: Vozes, 2004.

PINTO; Antonio Luiz Toledo; Wind, SANTOS, Marcia Cristina Vaz do; CÉSPEDES, Livia. **Legislação do Direito Ambiental**. 2 ed. São Paulo Saraiva, 2009.

RAIMUNDO Valdenice J.; GEHLEN, Vitória R. F. (Orgs.). **Tecendo o Trama do Território: Terra, Trabalho e Questão Socioambiental**. Recife: Editora Universitária UFPE. 2011.

SILVA, Maria das Graças. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010

TAVARES, Diogo Edson. **Da Agricultura Moderna à Agroecológica: Análise da Sustentabilidade de Sistemas Agrícolas Familiares**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil; EBRAPA, 2009.

SSO01054 - TÓPICOS ESPECIAIS EM PREVIDÊNCIA SOCIAL

Ementa

A Previdência Social no contexto brasileiro: formação, expansão, reforma e contra-reforma. A legislação da Previdência Social. O financiamento e orçamento da Previdência Social. Serviço Social e Previdência Social.

Referências

BEHRING, E. R. e BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2006. Biblioteca Básica de Serviço Social.

CABRAL, Maria do Socorro Reis e BRAGA, Léa (Orgs.). **O Serviço Social na Previdência Social: trajetória, projetos profissionais e saberes.** São Paulo: Cortez, 2008.

Emendas Constitucionais que compõem o processo da Reforma da Previdência Social (atualizadas).

FUNDAÇÃO ANFIP. **Relatório de Análise da Seguridade Social.** Brasília: ANFIP, atualizado.

MOTA, A. E. **Crise e Seguridade Social** – Um estudo sobre as tendências da Previdência e da Assistência Social nos anos 80 e 90. SP: Cortez, 1995.

CABRAL, Maria do Socorro Reis. Previdência Social. In: Programa de **Capacitação Continuada para Assistentes Sociais.** Módulo III. Brasília: CEAD/UNB/CFESS/ABEPSS, 2000

MOTA, A. E. **Serviço Social e Seguridade Social:** uma agenda recorrente e desafiante. Revista Em Pauta, n 20, Rio de Janeiro, UERJ, 2007.

GRANEMANN, S. Políticas sociais e financeirização dos direitos do trabalho. **Revista em Pauta**, nº 20, RJ:UERJ, 2007.

SICSÚ, J. (Org.) **A arrecadação, de onde vem e gastos públicos, para onde vão?** São Paulo: Boitempo, 2007.

SSO01059 - TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

Ementa

O meio rural como espaço de produção, conflito e sociabilidade. Estrutura agrária, relações sociais e movimentos sociais no campo: campesinato, agricultura familiar e agronegócio. A luta pela terra e a reforma agrária no Brasil. Políticas públicas para o campo. Possibilidades e limites do associativismo e cooperativismo no campo. O Serviço Social e a questão agrária.

Referências

ABEPSS. **Revista Temporalis** (Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). Questão Agrária, urbana, ambiental e serviço social. Nº 24, Ano 12. Brasília: ABEPSS, 2012.

GRAZIANO, Francisco. **Que Reforma Agrária?** Terra, pobreza e cidadania. São

Paulo: Geração Editora, 1996.

JUNIOR, Caio Prado. **A Questão Agrária**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

MARTINS, José de Souza. **Expropriação e Violência**: a questão política no Campo. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.

MOURA, Margarida Maria. **Os Deserdados da Terra**. São Paulo: Hucitec, 1978.

PASSOS, Alberto Guimarães. **A Crise Agrária no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Quatro Séculos de Latifúndio**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

SILVA, José Gomes da. **A Reforma Agrária no Brasil**: Frustração Camponesa ou Instrumento de Desenvolvimento? Rio de Janeiro: ZAHAR, 1971.

SANT'ANA, Raquel Santos. **Trabalho Bruto no Canavial**: questão agrária, assistência e serviço social. São Paulo: Cortez, 2012.

STEDILLE, João Pedro (Org.). **A Questão Agrária no Brasil**: o debate tradicional: V. I, II, II. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SSO01069 - TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÃO URBANA E SERVIÇO

Ementa

O processo de urbanização e a questão urbana no Brasil. As expressões da Questão Social e processos de luta no espaço urbano. Planejamento e gestão urbana no Brasil. Questão Urbana e Serviço Social.

Referências

BRASIL. **Estatuto das Cidades**. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, Teresa Hilda B. S.; LIMA, Rochelly E. de. Questão urbana e Serviço Social. *In: Serviço Social e Sociedade* N.79. São Paulo Cortez, 2004.

GOMES, Maria de Fátima C. Marques; PELEGRINO, Ana I. de Carvalho. **Política de habitação popular e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LEFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MARICATO, Ermínia **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, Maria Helena R. (org.) **Metamorfoses sociais e políticas urbanas**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SSO01052 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE

Ementa

A Política de Saúde no Brasil. A legislação do SUS. Tendências atuais da política de saúde. O trabalho dos assistentes sociais nos serviços de saúde.

Referências

BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. de (Orgs). **Saúde na atualidade**: por um sistema único de saúde estatal, universal, gratuito e de qualidade. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2011.

_____. Política de Saúde no Brasil. In: **Serviço Social e Saúde-formação e trabalho profissional**. MOTA, Elizabete et al (ORG). São Paulo: OPAS, OMS, MinistérioSaúde, 2006.

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília, 2010.

CORREIA, M. V. C. **Desafios para o controle social**:subsídios para capacitação de conselheiros de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MATOS, M. C. de. **Serviço social, ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

MENDES, E. V. Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

_____. **Reforma Sanitária Brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: Fiocruz, 2008.

SSO01061 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL

Ementa

A história da loucura. Interfaces entre loucura e expressões da questão social. As reformas psiquiátricas. A Política de Saúde Mental no Brasil. A legislação em Saúde Mental. Tendências atuais da Saúde mental no Brasil. Saúde mental e Serviço Social.

Referências

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

_____. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (org). Organização da Assistência Psiquiátrica. In: **Textos de apoio em saúde mental**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

PITTA, A. (org). **A reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

ROSA, L. C. dos S. **Transtorno mental e o cuidado na família**. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELOS, E. M. (org). **Abordagens psicossociais**. Volume III. Perspectivas para o serviço social. São Paulo: HUCITEC, 2009.

SSO01058 - TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE ENVELHECIMENTO

Ementa

Determinantes e condições sócio-históricos do envelhecimento populacional, a transição demográfica e o rebatimento nas políticas sociais. Os direitos dos idosos. A legislação e a proteção social ao idoso. O trabalho do Assistente Social e a atenção ao idoso.

Referências

BERZINS, M. A. V. da S. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XXIV, nº 75, Edição Especial 2003 (Velhice e Envelhecimento).

BRASIL. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e

dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2003.

CAMARANO, S. A. **Envelhecimento da População Brasileira**: uma contribuição demográfica. Texto para Discussão. IPEA. Rio de Janeiro, nº 858, JAN. 2002.

LOBATO, A. T. G. Considerações sobre o trabalho do serviço social com idosos. In: TORÍBIO, M. T.; ZABAGLIA, R. A. (Org.). **A arte de envelhecer**: saúde, trabalho, afetividade, Estatuto do Idoso. Rio de Janeiro: Ideias e Letras, 2004 (p. 11-19).

VERAS, R. A longevidade da população: desafios e conquistas. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez. Ano XXIV, nº 75, Edição Especial 2003 (Velhice e Envelhecimento). P 05-18

PAIVA, S. de O. C. e **Envelhecimento, saúde e trabalho em tempo do capital**. São Paulo: Cortez, 2014.

15. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Aluska da Silva et al. **A Faculdade de Serviço Social de Campina Grande inserida no contexto universitário**. Trabalho apresentado no componente curricular Fundamentos Históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social I. Campina Grande, 2004.

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. XXIX Convenção. Recife: ABEPSS, 1995.

CFESS. **Assistente Social: um guia básico para conhecer um pouco mais sobre esta categoria**. CFESS, 2012. Disponível em <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/editor/./arquivos/deliberacao3comunica-material-midia-POSNACIONAL-final.pdf> Acesso: 11.jan. 2016.

IAMAMOTO, M. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS/ABEPSS; CEAD/UNB (Org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Brasília, DF, CEAD, 2011.

I A M A M O T O , M a r i l d a V i l e l a . **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios críticos. São Paulo, Cortez Ed. 1992.

LIMA, D. de. **Impactos e repercussões sócio-econômicas das políticas do governo militar no município de Campina Grande (1964-1984)**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências. 2004.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, M.S.P. S.; NÓBREGA, M.B.; PEREIRA, R.V. et al. O Perfil dos/as Discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Relatório

16. CORPO DOCENTE

NOME: ALESSANDRA XIMENES DA SILVA

Admissão: 01/06/2002 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação: Departamento de Serviço Social - CCSA

Graduado em SERVIÇO SOCIAL na UFPE no ano de 1984,

Doutorado em SERVIÇO SOCIAL na UFPE no ano de 2013

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2443706586473911>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: AURI DONATO DA COSTA CUNHA

Admissão: 01/04/1999 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Doutor D DE

Lotação: Departamento de Serviço Social - CCSA

Graduado em SERVIÇO SOCIAL na FACULDADE METROPOLITANAS UNIDAS no ano de 1975,

Doutorado em SOCIOLOGIA na UNB no ano de 1998

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622193572134158>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: BARBARA DA ROCHA FIGUEIREDO CHAGAS

Admissão: 08/07/2016 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Mestre A T40

Lotação: Departamento de Serviço Social - CCSA

Graduado em SERVIÇO SOCIAL na UFRN no ano de 2012,

Mestrado em SERVIÇO SOCIAL na UFRN no ano de 2014

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2654942987139603>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: CELIA DE CASTRO**Admissão:** 09/03/2006**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UEPB no ano de 1995,**Mestrado em SOCIOLOGIA RURAL** na UFPB no ano de 1999**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5424686423089092>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** CLEOMAR CAMPOS DA FONSECA**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1985,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3342052362904919>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** IDALINA MARIA FREITAS LIMA SANTIAGO**Admissão:** 01/06/1991**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor Associado A DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR no ano de 1981,**Doutorado em CIÊNCIAS SOCIAIS** na PUC - SP no ano de 2001**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9993459692120000>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim

NOME: JORDEANA DAVI PEREIRA**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UEPB no ano de 1992,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2004**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1013325575657505>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JUSSARA CARNEIRO COSTA**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UEPB no ano de 1998,**Doutorado em** Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos na UFBA no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2352066005264247>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** KATHLEEN ELANE LEAL VASCONCELOS**Admissão:** 25/03/2003**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 2000,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2013**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6041130249681124>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: LUCIA MARIA PATRIOTA**Admissão:** 25/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UEPB no ano de 1993,**Mestrado em SAÚDE COLETIVA** na UEPB no ano de 2000**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8056260098278360>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARIA APARECIDA BARBOSA CARNEIRO**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE no ano de 1969,**Doutorado em SOCIOLOGIA** na UFPB no ano de 2005**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5712968843608926>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim**NOME:** MARIA APARECIDA NUNES DOS SANTOS**Admissão:** 14/07/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre A T40**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UEPB no ano de 2006,**Mestrado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 2009**Lattes:****Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: MARIA DO SOCORRO PONTES DE SOUZA**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre C DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UEPB no ano de 1992,**Mestrado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1998**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3851880090396552>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARILIA TOMAZ DE OLIVEIRA**Admissão:** 01/12/1992 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1982,**Doutorado em SOCIOLOGIA** na UFPE no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8932078883368766>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MOEMA AMELIA SERPA LOPES DE SOUZA**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 1987,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2009**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2781009304496825>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim**NOME:** MONICA BARROS DA NOBREGA**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1983,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2013**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2520472194290148>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: PATRICIA CRISPIM MOREIRA**Admissão:** 19/03/2004 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1995,**Mestrado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1999**Lattes:****Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim**NOME:** SANDRA AMELIA SAMPAIO SILVEIRA**Admissão:** 25/03/2004 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UECE no ano de 1994,**Mestrado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 1999**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9171858273761964>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** SHEYLA SUELY DE SOUZA SILVA**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 1997,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6412160757080731>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** TERCALIA SUASSUNA VAZ LIRA**Admissão:** 21/03/2005 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Serviço Social - CCSA**Graduado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPB no ano de 1997,**Doutorado em SERVIÇO SOCIAL** na UFPE no ano de 2016**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6899145697325253>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: TEREZA CRISTINA RIBEIRO DA COSTA

Admissão: 01/10/2005

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre C T40

Lotação: Departamento de Serviço Social - CCSA

Graduado em SERVIÇO SOCIAL na UFPE no ano de 1997,

Mestrado em SERVIÇO SOCIAL na UFPE no ano de 2000

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882624954888917>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: THEREZA KARLA DE SOUZA MELO

Admissão: 01/06/2002

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre D DE

Lotação: Departamento de Serviço Social - CCSA

Graduado em SERVIÇO SOCIAL na UFPB no ano de 1995,

Mestrado em SERVIÇO SOCIAL na UFPB no ano de 1999

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1860291651296725>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 9

Número de sala de coordenação e secretaria: 2

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 6

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 9

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 5

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 20

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais

informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.